



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA UNILAB
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**ANA APARECIDA BRITO CRUZ
MÁRCIO ROBERTO DE MESQUITA PEREIRA
TATIANE MARIA REIS LOPES DOS SANTOS**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL PÚBLICA
NO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2015

**ANA APARECIDA BRITO CRUZ
MÁRCIO ROBERTO DE MESQUITA PEREIRA
TATIANE MARIA REIS LOPES DOS SANTOS**

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL PÚBLICA
NO COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO**

Monografia apresentada ao Instituto de Educação a Distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2015

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

D45

A democratização da gestão educacional pública no Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho / Ana Aparecida Brito Cruz, Márcio Roberto de Mesquita Pereira, Tatiane Maria Reis Lopes dos Santos. - 2015.
103 f. : il., color.

Monografia (especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2015.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

1. Democratização da Educação. 2. Ensino médio - Mataripe (São Francisco do Conde, BA) - Administração. 3. Escolas públicas - Organização e administração - Mataripe (São Francisco do Conde, BA). I. Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - Administração. II. Cruz, Ana Aparecida Brito. III. Pereira, Márcio Roberto de Mesquita. IV. Santos, Tatiane Maria Reis Lopes dos. V. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 373

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por permitir a realização deste sonho.

A Gestão, coordenação, professores, alunos, funcionários, pais do CEAJAT e todos aqueles que auxiliaram na elaboração deste trabalho final.

As nossas famílias que abdicaram da nossa ausência em momentos e datas especiais.

Ao nosso orientador Paulo Sergio de Proença sempre atencioso, dedicado e disponível, ao tutor Ernandes por todas as suas recomendações.

A todos muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho analisa a realidade do CEAJAT - Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho localizado na Região Metropolitana de Salvador (RMS) em São Francisco do Conde no distrito de Mataripe, houve mudança de endereço em 2009 e foi necessário propor a reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP). A gestão democrática foi indispensável para superar os obstáculos. Os resultados mostram que, embora já tenham acontecido importantes avanços, ainda existe uma necessidade de se aprofundar a compreensão em torno da temática, ampliar os espaços de discussão e unir esforços de forma efetiva na luta para a melhoria da qualidade na educação através de uma gestão democrática e participativa.

Palavras-chave: Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - Administração. Democratização da Educação. Ensino médio - Mataripe (São Francisco do Conde, BA) - Administração. Escolas públicas - Organização e administração - Mataripe (São Francisco do Conde, BA).

ABSTRACT

This paper examines the reality of CEAAT - State College Anna Junqueira Ayres Tourinho located in the metropolitan area of Salvador (RMS) in San Francisco do Conde in Mataripe district, there was change of address in 2009 and was necessary to propose a reformulation of the Pedagogical Political Project (PPP). The democratic management was essential to overcome the obstacles. The results show that, although already have occurred important advances, there is still a need to deepen the understanding around the theme, enlarge the spaces for discussion and unite effectively efforts in the fight to improve the quality of education through management democratic and participatory.

Keywords: Democratization of Education. High school - Mataripe (São Francisco do Conde, BA) - Administration. Public schools - Organization & Administration - Mataripe (São Francisco do Conde, BA). State High School Anna Junqueira Ayres Tourinho - Administration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Membros da comunidade escolar	22
Figura 2	Decisão Partilhada	23
Figura 3	Fachada da unidade de ensino	25
Figura 4	Equipe da unidade escolar	30
Figura 5	Colegiado da unidade escolar	30
Figura 6	Organograma da unidade de ensino	31
Figura 7	Pátio coberto	33
Figura 8	Reunião letiva de pais e mestres	39
Figura 9	Fanfarrã do CEAJAT	41
Figura 10	Projeto Identidade	43
Figura 11	Projeto AVE	44
Figura 12	Projeto TAL	45
Figura 13	Projeto JERP	46
Figura 14	Projeto Novembro negro	47
Figura 15	Projeto FACE	48
Figura 16	Projeto Semana da ciências e tecnologias	49
Figura 17	Atividades Interdisciplinares	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Funcionários e equipe gestora	27
Quadro 2	Turnos e modalidade do CEAJAT	28
Quadro 3	Horário de transporte dos alunos	28
Quadro 4	Equipe da unidade escolar	29
Quadro 5	Colegiado da unidade escolar	30
Quadro 6	Recursos tecnológicos, elétricos e eletrônicos do CEAJAT	32
Quadro 7	Dependências da unidade escolar	32
Quadro 8	Siglas dos projetos estruturantes	42
Quadro 9	Forças e Fraquezas	68
Quadro 10	Elementos para uma gestão democrática e participativa	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Percentual da quantidade de membros da unidade escolar	53
Tabela 2	Distribuição dos atores quanto a dificuldades em se relacionar com a gestão da escola	53
Tabela 3	Distribuição dos atores para identificar qual é a dificuldade encontrada em se relacionar com a gestão escolar	54
Tabela 4	Distribuição dos atores para identificar se o gestor discute as práticas docentes	55
Tabela 5	Distribuição dos atores para saber de que forma o gestor discute as práticas docentes	56
Tabela 6	Distribuição dos atores para saber se sentem motivados e valorizados na escola	57
Tabela 7	Distribuição dos atores para saber por que se sentem motivados e valorizados na escola	58
Tabela 8	Distribuição dos atores para saber se existe conflitos na escola	59
Tabela 9	Distribuição dos atores para identificar quais os tipos de conflitos existe na escola	60
Tabela 10	Distribuição dos atores para identificar de que maneira os conflitos são resolvidos	61
Tabela 11	Distribuição dos dados para identificar a participação dos atores nas decisões tomadas na escola	61
Tabela 12	Distribuição dos atores para identificar se na escola tem projetos	62
Tabela 13	Distribuição para identificar se os atores já desenvolveram projetos na escola	63
Tabela 14	Distribuição da participação dos atores nos projetos na escola	63
Tabela 15	Distribuição dos atores para identificar de que maneira é realizado o diálogo entre os professores e a gestão	64
Tabela 16	Distribuição para identificar de que forma a gestão incentiva a interação entre os professores	65
Tabela 17	Distribuição para identificar como é qualificada a postura do gestor na escola	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Alunos aprovados em 2014	33
Gráfico 2	Alunos reprovados em 2014	34
Gráfico 3	Alunos que abandonaram a escola em 2014	34
Gráfico 4	Rendimento dos alunos por área do conhecimento	34
Gráfico 5	Atores classificados por função	52
Gráfico 6	Dificuldades “Sim ou Não”	53
Gráfico 7	Dificuldades encontradas	54
Gráfico 8	Práticas docentes discutidas “sim ou não”	55
Gráfico 9	Formas discutidas nas práticas docentes	56
Gráfico 10	Motivação e valorização	56
Gráfico 11	Por que sentem-se motivados e valorizados	58
Gráfico 12	Conflitos na escola “sim ou não”	59
Gráfico 13	Tipos de conflitos na escola	59
Gráfico 14	Maneira de resolver os conflitos	60
Gráfico 15	Participação da comunidade escola na tomada das decisões	61
Gráfico 16	Na escola tem projetos “sim ou não”	62
Gráfico 17	Comunidade escolar desenvolvem projetos na escola “sim ou não”	62
Gráfico 18	Comunidade escolar participa dos projetos da escola “sim ou não”	63
Gráfico 19	Formação dos Professores	64
Gráfico 20	Interação entre os professores	65
Gráfico 21	Qualificação da postura do gestor	65

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	15
2.1	O DESAFIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	15
2.2	GESTÃO DEMOCRÁTICA	17
2.3	GESTÃO DEMOCRÁTICA E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB)	19
2.4	GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENSINO FORMAL.....	20
2.5	ASPECTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA PÚBLICA	21
3	CARACTERÍSTICA DA ESCOLA ESTUDADA	25
3.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	26
3.1.1	Equipe gestora do CEAJAT	26
3.1.2	Turnos e Modalidades oferecidas no CEAJAT	27
3.1.3	Transporte dos alunos e professores do CEAJAT.....	28
3.1.4	Equipe de unidade de ensino	28
3.1.5	Colegiado escolar	29
3.1.6	Organograma do CEAJAT	31
3.2	ESTRUTURA FÍSICA	31
3.2.1	Recursos tecnológicos, elétrico e eletrônico do CEAJAT	31
3.2.2	Dependências do CEAJAT	32
3.3	PERFIL DOS ESTUDANTES	33
3.3.1	Alunos aprovados em 2014	33
3.3.2	Alunos reprovados em 2014.....	34
3.3.3	Alunos que abandonaram o CEAJAT em 2014.....	34
3.3.4	Desenvolvimento dos alunos por área de conhecimento no ano de 2014.....	34
3.4	PERFIL DA COMUNIDADE DO ENTORNO.....	35

3.5	PRÁTICAS DA GESTÃO	36
3.5.1	Missão	37
3.5.2	Visão.....	37
3.5.3	Valores	37
3.6	TENDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CEAJAT	38
3.7	PLANEJAMENTO DO CEAJAT	39
3.7.1	Reunião Letiva de Pais e Mestres.....	39
3.8	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS CRITÉRIOS	40
3.9	PROGRAMAS IMPLEMENTADOS NO CEAJAT	40
3.9.1	Ensino Médio Inovador.....	40
3.10	PROJETOS NO CEAJAT	41
3.10.1	Projeto Identidade	42
3.10.3	Projeto TAL	44
3.10.4	Projeto JERP	46
3.10.5	Projeto Novembro Negro	47
3.10.6	Projeto FACE.....	48
3.10.8	Atividades Interdisciplinares.....	50
4	COLETAS DE DADOS	51
4.1	TABULAÇÃO DOS DADOS.....	52
4.1.1	Atores classificados por função	52
4.1.2	Dificuldades “Sim ou Não”	53
4.1.3	Dificuldades encontradas	54
4.1.4	Práticas docentes discutidas “sim ou não”	55
4.1.5	Formas discutidas as práticas docentes	55
4.1.6	Motivação e valorização	56
4.1.7	Por que sentem-se motivados e valorizados	57
4.1.8	Conflitos na escola “sim ou não”.....	58

4.1.9	Tipos de conflitos na escola.....	59
4.1.10	Maneira de resolver os conflitos.....	60
4.1.11	Participação da comunidade escola na tomada das decisões.....	61
4.1.12	Na escola tem projetos “sim ou não”	62
4.1.13	Comunidade escolar desenvolvem projetos na escola	62
4.1.14	Comunidade escolar participa dos projetos da escola	63
4.1.15	Formação dos Professores	64
4.1.16	Interação entre os professores	64
4.1.17	Qualificação da postura do gestor.....	65
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	66
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICES	76
	ANEXOS.....	81

1 INTRODUÇÃO

Em toda organização a gestão tem um papel de fundamental importância, o que não é diferente na gestão escolar no processo educacional.

A aprendizagem do aluno deve ser o aspecto imprescindível na administração escolar, pois o mesmo não aprende somente na sala de aula com aulas tradicionais e sim em todo ambiente ultrapassando as instalações físicas da escola com atividades pedagógicas internas e externas, envolvendo a comunidade escolar de forma globalizada e democrática a inserção das relações interpessoais internas e externas.

O processo da gestão participativa é o resultado de uma educação efetiva de forma que a transparência no ambiente escolar seja uma rotina constante.

O Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho é uma instituição educativa que ministra o Ensino Médio. Em 2009 com a mudança de endereço e de público foi necessária a reconstrução do seu PPP adequando-o a sua nova realidade, onde uma das propostas foi instaurar uma gestão democrática e participativa.

Esta pesquisa tem como objetivo geral a eficiência da gestão democrática educacional participativa e sua viabilidade como instrumento de bem-estar social na comunidade do Caípe. E alcançar os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre as vantagens e desvantagens na comunicação e participação da gestão com a comunidade; verificar o grau de realização das demandas sociais na comunidade escolar do colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho; descrever as forças e fraquezas da comunidade escolar que contribuem para a gestão participativa; demonstrar a existência ou não das ações de cooperação e integração entre escola e comunidade.

Foram realizadas pesquisas de campo através de questionários, expostas em gráficos e tabelas em seguida, de posse dos mesmos respondidos, fizemos um levantamento bibliográfico para uma maior apropriação teórica de assuntos relacionados à pesquisa.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de leitura de teóricos que tratam do assunto, dentre os quais se destacam: Arroyo que estuda a educação e suas relações com a sociedade; Bobbio, que trabalha a temática da democracia; Freire que retrata a importância da democracia em uma construção política; Cury que conceitua a gestão; Araújo que cita os quatro elementos indispensáveis a uma gestão democrática: participação, pluralismo, autonomia e transparência; Marques, que não dissocia a concepção de gestão democrática do projeto de escola, de educação e de sociedade; Gadotti que destaca que na gestão democrática

participativa exige uma “mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar”, Libâneo e Lück.

Aborda-se qualitativamente o estudo de caso em uma escola da rede pública estadual localizada em São Francisco do Conde/Bahia no distrito Caípe. Está dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo foi embasado na revisão bibliográfica abordando assuntos como o desafio da gestão democrática; as definições da gestão democrática, gestão democrática e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), gestão participativa no ensino formal.

No segundo capítulo foram descritas as características da escola estudada, relatando sua modalidade de ensino, estrutura organizacional, estrutura física, perfil dos estudantes, perfil da comunidade do entorno, prática da gestão, seu Projeto Político Pedagógico, suas tendências, o planejamento anual, os programas e projetos implantados no CEAJAT.

No terceiro capítulo foi descrita a metodologia que melhor se aplicou para coleta dos dados e realizar a tabulação, onde são demonstrados os dados através de gráficos e tabelas dos 42 atores que representaram a amostra.

No quarto capítulo foram analisados os dados coletados na pesquisa relacionando-os os resultados com os principais elementos que norteiam uma gestão democrática e participativa.

Por fim, o quinto capítulo foi realizado as considerações finais demonstrando se o CEAJAT cumpriu com o proposto no PPP, destacando seus pontos fortes, fracos e sugerindo possíveis melhorias.

O gestor e toda a comunidade escolar podem e devem ser aliados para construir uma unidade escolar de qualidade tendo como foco principal a aprendizagem contínua dos seus alunos, assim a educação oferecida através de uma gestão democrática e participativa terá como resultado a formação de cidadãos preparados para inserção na sociedade sem desigualdade social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 O DESAFIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Defender a liberdade e as possibilidades de todos os seres humanos significa criar condições para exercê-las (Bobbio, 1994).

Um primeiro desafio a ser superado é o que faz a democracia depender de concessões e criar mecanismos que construam um processo inerentemente democrático na escola “O afastamento da gestão escolar da participação dos usuários da escola, uma vez as tarefas dos gestores são apresentadas como eminentemente técnicas, “como se o diretor tivesse autonomia para administrar muito mais que problemas de escassez de recursos e excesso de exigências burocráticas absurdas em sua função na escola (PARO, 2006, p. 19-23).

A democracia não aparece por acaso pelo gosto de umas poucas pessoas que a regulam ou a impõe às maiorias. Na verdade, a democracia é uma criação social, é uma construção política paciente e persistentemente trabalhada (FREIRE, 2001b, p. 201).

O modelo democrático tem como um dos princípios norteadores a participação de todos, o que é um grande desafio. A democracia só será realizada pela educação quando for compreendida como o processo de aprender a pensar, tornando-se capaz o compartilhamento da vida em comum.

Durante décadas, a população teve uma participação reduzida à eleição de representantes políticos, que tomavam as decisões que conduziam sua vida. Nesta época a democracia representativa imperava, onde era delegado a algumas pessoas o exercício do poder de decidirem em nome da maioria. Hoje, entende-se que a ampliação e o aprofundamento da democracia exigem que todos participem efetivamente das decisões tomadas.

O termo *gestão* tem sua raiz etimológica em *ger-* que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provêm os termos *genitora*, *genitor*, *gérmen*.

Gestão provém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere* e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que implica o sujeito. Isto pode ser visto em um dos substantivos derivado deste verbo. Trata-se de *gestatio*, ou seja, *gestação*, isto é, o ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente (CURY, 2002, p. 164-165).

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos. Também o substantivo *gestus* (em português: gesto) deriva deste verbo e significa um feito, uma execução. Quando usado no plural latino, isto é, *gesta*, significa feitos ilustres, notáveis, nobres e corajosos. A gestão, dentro de tais parâmetros, é a geração de um novo modo de administrar uma realidade e é, em si mesma, democrática, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo.

2.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA

Atualmente a questão da gestão democrática tem sido alvo de grandes debates no cenário educacional, principalmente na escola pública que muitas vezes interioriza uma gestão pautada no conservadorismo e tradicionalismo. A escola vista como uma organização social, cultural e humana requer que cada sujeito envolvido tenha o seu papel definido num processo de participação efetiva para o desenvolvimento das propostas a serem executadas. Neste contexto, o gestor é um dos principais responsáveis pela execução de uma política que promova o atendimento às necessidades e anseios dos que fazem a comunidade escolar. Partindo desse princípio, a escola precisa rever o papel do gestor escolar no sentido de promover a gestão democrática como prática mediadora do trabalho pedagógico.

Para Marques (1991, p.58), a concepção de gestão democrática não é dissociada do projeto de escola, de educação e de sociedade. Antes de tudo é uma opção estratégica relacionada com o projeto social no qual a escola e a educação estão inseridas. Com base no projeto social contextualizado a gestão democrática da educação no horizonte da democratização da sociedade onde nesse projeto a escola precisa estar presente com os traços de uma escola democrática, deixando nítidos o seu caráter público, a sua perspectiva de inclusão social, a sua dimensão de agente de transformação e as suas propostas de qualidade da educação.

A gestão democrática da educação, portanto, não se esgota em si própria, devendo ser a expressão de um projeto mais amplo, e, de mudança de mentalidade de todos os membros envolvidos nestes processos pedagógico, melhorando a reflexão sobre a educação e da sociedade. Inclui, necessariamente, a dimensão de um processo coletivo de construção e participação efetiva que possa criar novas formas de organização do trabalho e de exercício do poder, com respeito aos espaços de cada ator desse processo.

Desta maneira é importante considerar outros componentes educativos que se relacionam com a gestão democrática e complementam a sua intencionalidade política e pedagógica. O primeiro deles é a qualidade do ensino, entendida aqui como a democratização do acesso e do conhecimento que devem resgatar a escola como um direito social e como um espaço de novas aprendizagens e de enriquecimento cultural. Outro elemento é a avaliação da educação que numa perspectiva democrática não se contenta com estatísticas como fim ou como instrumento de competição, porém busca, por meio da avaliação global da educação, redirecionar propostas e corrigir lacunas. Um terceiro elemento é a formação profissional, incluída nas políticas de valorização, que devem afirmar a capacidade dos educadores de

propor e de decidir, considerando serem eles o principal agente mobilizador da democratização da gestão.

A gestão democrática na escola e nos sistemas de ensino torna-se um processo de construção da cidadania emancipada. Para tanto, e segundo Araújo (2000), são quatro os elementos indispensáveis a uma gestão democrática: participação, pluralismo, autonomia e transparência.

A realidade mostra uma série de formas e significados dados ao sentido de participação na escola. Alguns exemplos identificam participação como simples processo de colaboração, de adesão e de obediência às decisões da direção da escola. Nesses casos, as decisões são tomadas previamente e os objetivos da participação também são delimitados antes dela ocorrer, segundo (BORDIGNON; GRACINDO, 2000). Perdem-se, dessa forma, duas condições básicas para uma efetiva;

- 1) O sentido público de um projeto que pertence a todos;
- 2) O sentido coletivo da sua construção, que oferece iguais oportunidades a todos, nas suas definições.

Assim, a participação adquire caráter democrático e torna-se propiciadora da ação comprometida dos sujeitos sociais. Dessa forma, a participação requer a posição de governantes, não de meros coadjuvantes, ou seja, requer espaços de poder. Portanto, ela só é possível em clima democrático.

O respeito e a abertura de espaço para o “pensar diferente” é uma das questões a serem enfrentadas na gestão democrática. O pluralismo se consolida como postura de “reconhecimento da existência de diferenças de identidade e de interesses que convivem no interior da escola e que sustentam, através do debate e do conflito de idéias, o próprio processo democrático” (ARAÚJO, 2000, p. 134).

Considerando que “o conceito de autonomia está etimologicamente ligado à ideia de autogoverno, isto é, à faculdade que os indivíduos (ou as organizações) têm de se regerem por regras próprias” (BARROSO, 1998). Escola autônoma é, portanto, aquela que constrói o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma coletiva, como estratégia fundamental para sua emancipação (dimensão micro) e para a transformação social (dimensão macro). Assim, a autonomia precisa ser conquistada a partir da democratização interna e externa da escola, politizando o espaço escolar e propiciando o desenvolvimento de duas facetas importantes da autonomia escolar: a autonomia da escola e a autonomia dos sujeitos sociais (ARAÚJO, 2000).

Um elemento fundamental da gestão democrática é a transparência que está intrinsecamente ligada à idéia de escola como espaço público. Face ao predomínio da lógica econômica em todos os setores sociais, em especial na educação, garantir a visibilidade da escola frente à sociedade, torna-se uma questão ética. Quase como uma fusão dos elementos indispensáveis da gestão democrática, a transparência afirma a dimensão política da escola. Sua existência pressupõe a construção de um espaço público vigoroso e aberto às diversidades de opiniões e concepções de mundo, contemplando a participação de todos que estão envolvidos com a escola (ARAÚJO, 2000, p.155).

2.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB)

Bobbio, em *Futuro da Democracia* (1986) reporta-se à educação como sendo um único modo de fazer com que um súdito se transforme em cidadão. No cidadão, a democracia brotaria do próprio exercício da prática democrática. Se a noção da gestão democrática sob os direitos é uma conquista da modernidade, ela se torna mais plena e de significado.

A gestão democrática faz parte da luta de educadores e movimentos sociais em defesa de um projeto de educação pública eficiente. Alvo de debates, reflexões e iniciativas públicas essa constante busca da democratização resultou na aprovação do princípio da gestão democrática instituída na Constituição Federal (Brasil, C.F., art.206.2006). Nessa perspectiva as escolas passaram a ter legitimidade para exercer a democratização da gestão em busca e possibilidade de melhoria do processo educacional. Portanto esta legitimidade fica definida na lei de Diretrizes de Base Nacional da Educação (LDB).

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades Segundo LDB (1996), a Constituição Federal do Brasil art. 206, inciso VI deste capítulo diz que à educação rege seguintes princípios:

Art. 14

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15

Os sistemas de ensino assegurarão das unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e da gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1998, 10-11).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os art. 14 e 15 são um dos instrumentos necessários para a elaboração do Projeto Político Pedagógico, esse é um dos aspectos que conduzem uma proposta democrática, que segue os tramites da lei, onde o papel da escola e dos educadores está, na construção do seu PPP embasada nas políticas nacionais, as diretrizes dos estados e município. Através da formulação do Projeto Político Pedagógico, identifica-se a realidade específica da instituição de ensino. Portando a elaboração do projeto pedagógico permite autonomia aos professores, diretores, alunos, coordenadores, organizarem-se de forma eficaz a comunicação dialógica entre os mesmo e toda comunidade escolar, assim proporcionar uma estrutura metodológica e mais democrática sempre que necessário. Destaca-se uma escola autônoma, aquela que tem entre seus mecanismos a participação dos envolvidos neste contexto educacional a construção do seu Projeto Político Pedagógico. Dentre outro mecanismo pedagógico, na escola pública destaca-se o conselho escolar, que tem seu papel da voz a comunidade escolar. Veiga (1991, p.115) afirma que o conselho escolar é “concebido como espaço de debates e conclusão permite que os professores, funcionários, pais e alunos explicitem seus interesses e suas reivindicações”.

O conselho escolar é o órgão de decisão no interior da escola. Entretanto é um dos principais instrumentos de democratização da escola pública, é o espaço de inclusão, de heterogeneidade e de igualdade política na educação. A execução do conselho escolar do entender, que o processo de tomada de decisão e a contribuição participativa redimensiona a concepção do próprio poder, determina sobre os caminhos da instituição, no sentido de contribuir na construção de um bem-estar social, que satisfaça toda comunidade escolar e seu corpo docente.

2.4 GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENSINO FORMAL

A gestão participativa da educação formal está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação.

Pensar a autonomia é uma tarefa que se apresenta de forma complexa, pois se pode crer na idéia de liberdade total ou independência, quando temos de considerar os diferentes agentes sociais e as muitas interfaces e interdependências que fazem parte da organização educacional. Por isso, deve ser muito bem trabalhada, a fim de equacionar a possibilidade de direcionamento camuflado das decisões, ou a desarticulação total entre as diferentes esferas, ou o domínio de um determinado grupo, ou, ainda, a desconsideração das questões mais amplas que envolvem a escola.

Outro conceito importante é o da participação, pois também pode ter muitos significados, além de poder ser exercida em diferentes níveis. Pode-se pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação, ou pensar que participação pudesse ser apenas convidar a comunidade para eventos ou para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico.

“Uma instituição escolar para funcionar em uma perspectiva democrática, os Conselhos, de composição paritária, devem respaldar-se em uma prática participativa de todos os segmentos escolares pais, professores, alunos, funcionários” (ABICALIL, 1995, p. 100).

Para tal, é importante que todos tenham acesso às informações relevantes para a tomada de decisões e que haja transparência nas negociações entre os representantes dos interesses, muitas vezes legitimamente conflitantes, dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Os conselhos e assembleias escolares devem ter funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras, de modo que possam dirigir e avaliar todo o processo de gestão escolar, e não apenas funcionar como instância de consulta.

Em seu projeto político-pedagógico, construído através do planejamento participativo, desde os momentos de diagnóstico, passando pelo estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas, execução e avaliação, a escola pode desenvolver projetos específicos de interesse da comunidade escolar, que devem ser sistematicamente avaliados e revitalizados.

2.5 ASPECTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA PÚBLICA

A gestão democrática da escola significa, portanto, a conjunção entre instrumentos formais - eleição de direção, conselho escolar, descentralização financeira - e práticas efetivas de participação, que conferem a cada escola sua singularidade, articuladas em um sistema de ensino que igualmente promova a participação nas políticas educacionais mais amplas.

A gestão democrática participativa exige uma “mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar” (GADOTTI, 1994, p.5).

Figura 1 - Membros da comunidade escolar



Fonte: PPP do CEAJAT

Marques (1981) indica que “a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização”. Assim, à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai se transformando em vontade coletiva (CARVALHO, 1979, *apud* LUCK, 2006, p.56).

Portanto, todas essas explicações teóricas nos levam a um só objetivo que é o de promover a equidade na educação por intermédio de uma gestão participativa e democrática. A efetivação de uma gestão democrática é sempre processual e, portanto, permanente vivência de aprendizado. É um processo eminentemente pedagógico, que envolve, entre outros, o conhecimento da legislação e a participação nas modalidades de provimento ao cargo de dirigente escolar, a implantação e consolidação de mecanismos de participação.

Dentre os principais mecanismos, o PPP é imprescindível para a elaboração de uma proposta pautada nos trâmites democráticos. Diante do exposto, o PPP na autonomia construída permitirá aos professores, alunos, coordenadores e diretores estabelecer uma comunicação, para propiciar a criação de estruturas metodológicas mais flexíveis para mudar sempre que for preciso.

O diretor da escola, como administrador, tem a tarefa de planejar, organizar, dirigir e controlar todos os processos escolares, assim, alguns acabam por construir uma práxis autoritária e verticalizada que reproduz efeitos negativos identificados ainda hoje nas unidades escolares – o “personalismo”, “corporativismo”, “bajulação”, “protecionismo”,

“perseguição” e “política de privilégios”. Embora a literatura pertinente ainda discuta a diferenciação entre os conceitos, Lück sobrepõe a gestão à administração pelo caráter participativo, dialógico e colaborativo, ressaltando que, “uma mudança de denominação só é significativa quando representa uma mudança de concepção da realidade e de significados de ações mediante uma postura e atuações diferentes” (LUCK, 2006a, p.47).

O processo de aprendizagem político é fundamental para a construção de uma cultura de participação, por tanto existem elementos fundamentais para implementação de um processo escolar democrático participativo na escola.

Figura 2 - Decisão Partilhada



Fonte: BRASIL, 2005e. p27

Em suma, a educação é uma prática social e histórica e, por isso, traduz concepções e projetos de sociedade. Entretanto, é importante ressaltar que:

A educação é, antes de qualquer coisa, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRZYBOWSKI, 1986 apud FRIGOTO, 1996).

Se firmarmos nossas convicções nos estudos abordados sobre a importância de se trabalhar numa perspectiva democrática, certamente teremos a educação respaldada na esperança traduzida nas obras do grande educador Paulo Freire.

A luta por uma escola cada vez mais democrática, com a participação de toda a comunidade escolar é o compromisso que deve ser assumido por todos os profissionais da educação.

A preocupação é mundial com democratização da gestão escolar é a “participação de todos na construção de uma escola moderna “está presente no Brasil desde a década de 30, haja vista que o Manifesto dos Pioneiros da educação de 1932 enfatiza” autoria administrativa da escola em seus aspectos técnicos, administrativo e econômicos, conforme relata Santos Filho (1998).

Segundo Santos Filho (1998) relaciona aos movimentos estudantis do final da década de 60 o fortalecimento de ações contundentes em prol da democratização da administração educacional, em todo o mundo ocidental. Importantes estudos voltados, para gestão democrática, destaca-se, a eleição para diretores de escolas públicas.

Desde a década de 80, são registradas ações em prol de uma gestão participativa. Iniciativas parecidas são cada vez mais rotineiras e assumem formas inovadoras, Santos Filho, (1998). Fazendo uma reflexão sobre este tema Willower e Frysth (1999) relatam que a gestão democrática participativa da escola pública já era um valor consensual na sociedade democrática, desde os primórdios da formação da república do Estados Unidos da América do Norte. É de incumbência do gestor participativo da escola pública, delegar os poderes com o objetivo de melhorar processo pedagógico, compartilhar a autoridade, buscar experiências com os colegas de trabalho, entre outros.

O gestor ele não pode deixar de lado a participação da comunidade escolar, dos alunos e dos professores, escutar as opiniões e anseios que necessitam, assim, construir de fato uma gestão participativa. Em conceito de participação Líbano *et al* (2003, p.35) afirmam que ele (o gestor) “... fundamenta-se, no princípio da autoria, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de se próprios, esta é, para a conclusão da própria vida”. Assim destacam-se na teoria de Líbano os princípios e a característica da gestão participativa, que precisam ser vivenciadas para o exercício da cidadania, que são:

- Autonomia da escola;
- Planejamento de atividades;
- Formação continua para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar;
- A utilização de informações concretas;
- Manutenção das relações humanas produtivas buscando objetivos comuns.

Segundo o mesmo autor a autonomia da escola é o mecanismo que se reflete na gestão democrática da gestão escolar e por isso, a importância do Projeto Político Pedagógico seja elaborado com a participação de todos, para uma escola de excelência. Frente a esta realidade surgiu a necessidade de apresentar uma reflexão sobre a importância da gestão democrática e participativa nos espaços escolares do Centro Educacional Anna Junqueira Ayres Tourinho do município de São Francisco do Conde, uma vez que desta forma todos os envolvidos no processo conseguirão alcançar os objetivos propostos (FREIRE, 1994, p.59)

3 CARACTERÍSTICA DA ESCOLA ESTUDADA

O Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho, está localizado no Município do São Francisco do Conde no bairro do Caípe de Baixo. O Município possui o maior PIB do interior do Estado da Bahia.

Figura 3 - Fachada da unidade escolar



Fonte: Regimento do CEAJAT

O CEAJAT - Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - Ensino Médio, contempla uma área de 42m², situa-se à Rua do Asfalto, S/N, Distrito de Mataripe no bairro do Caípe de Baixo do Município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia. CEP: 43.900-000. Telefone/Fax: (71) 3651-2885. E-mail: ceajat@hotmail.com.br.

O CEAJAT é uma instituição da rede pública estadual que ministra ensino médio, sendo a única existente para a comunidade em seu entorno.

Seu propósito é de nortear sua prática pedagógica tendo a missão de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando educação de excelência, pautada em valores éticos e morais, com ênfase na felicidade pessoal, responsabilidade social e no sucesso profissional, desenvolvendo um ambiente de aprendizado pleno, no qual os discentes sintam-se parte integrante e parceira do fruto e desfruto do trabalho em equipe e engajados nos interesses voltados ao desenvolvimento pessoal de cada integrante deste grupo.

A unidade escolar tem a como visão ser reconhecida como escola de referência neste município.

A área em que está localizado o Colégio é considerada área rural e apenas uma pequena porção - trecho situado às margens da BA-523 que é reconhecida como sendo área urbana, destacando-se pelo passado histórico, por abrigar a empresa Total Distribuidora, por estar próximo à cidade de Madre de Deus e da Refinaria Landulfo Alves (RLAM. Pela sua paisagem bastante variada, que inclui dezenas de chácaras e algumas pequenas fazendas, as quais remetem ao passado essencialmente rural da região, além de um extenso manguezal que margeia toda parte sul da localidade.

O bairro do colégio tem ruas calçadas, o serviço de segurança é bastante deficiente, possui um posto policial ao lado do colégio, posto de saúde, não tem um comércio extenso mas encontramos os serviços de mercadinhos, padaria, farmácia, barracas, bar, salões de beleza, igrejas de quase todas as religiões e existe uma área para lazer.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1.1 Equipe gestora do CEAJAT

O diretor e os vice-diretores são eleitos, o estado não fornece coordenadores para escola por isso é cedido pela Prefeitura de São Francisco do Conde, os professores na sua grande maioria são funcionários do estado mais devido a faltas e constantes afastamentos a gestão solicita novos professores que são contatados pelo regime PST¹, tal contrato viabiliza a inserção da classe sem nenhum vínculo empregatício com Secretaria de educação do estado, evidenciando constante rotatividade do quadro e os funcionários de serviços gerais e os guardas são contratados por empresas terceirizadas através da prefeitura e as merendeiras são terceirizadas através do estado.

¹ PST – Prestação de Serviços Temporário

O CEAJAT é administrado pela gestão atual da professora Jaciara de Santana e as professoras vice-diretora Joilma Menezes Sales da Cruz e Raqueline de Almeida Couto.

Quadro 1 - Equipe gestora

MEMBRO	QUANTIDADE
Diretor	1
Vice-diretor	2
Coordenadores	1 (Cedido pela Prefeitura)
Professores	21 (efetivos) 6 (PST)
Funcionários de Serviços gerais	12 (Cedido pela Prefeitura)
Merendeira	12 (Terceirizado do estado)
Guarda	4 (Terceirizado do estado)

Fonte: Secretaria do CEAJAT

3.1.2 Turnos e Modalidades oferecidas no CEAJAT

A escola oferta o ensino nos três turnos, em modalidades distintas.

Quanto à modalidade de ensino, a instituição oferece no diurno ensino médio regular e no noturno o Tempo Formativo III, Eixo VI e VII da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O período matutino possui 06 (seis) turmas de Ensino Médio Regular, sendo 2 (dois) 1º ano, 2 (dois) 2º anos, 2 (dois) 3º anos e funciona das 7:50hs às 12:20hs. O período vespertino possui a mesma distribuição e funciona das 13:00hs às 17:20hs . O período noturno possui 08 turmas de Educação de Jovens e Adultos, sendo 3 (três) no Eixo VI e 3 (três) do Eixo VII e funciona 19:30hs às 22hs.

Atualmente apenas 02 vice-diretoras cobrem os 03 turnos, ambas concentram a carga-horária nos turnos com maior número de alunos (matutino e noturno) e destinam $\frac{1}{4}$ (um quarto) de sua carga horária para o vespertino e os demais dias, neste, são cobertos pelo Diretor.

Quadro 2 - Turnos e Modalidades

TURNO		
Matutino	Vespertino	Noturno
MODALIDADE		
Ensino médio regular	Tempo Formativo III - Educação de jovens e adultos (EJA)	
	Eixo VI	Eixo VII

Fonte: PPP do CEAJAT

3.1.3 Transporte dos alunos e professores do CEAJAT

O alunado e alguns professores do CEAJAT utilizam o transporte escolar ofertado pelo município de São Francisco do Conde em parceria com o estado. Devido à localidade em trono ser distante uma da outra os atores acima referidos não chegam no horário que inicia as aulas e a saída é antecipada do horário normal de funcionamento estabelecido pela escola.

Quadro 3 - Horários do transporte dos alunos

TURNO	HORÁRIO DOS ÔNIBUS	
	Chegada	Saída
Matutino	08hs	11:40hs
Vespertino	13:30hs	16:30hs
Noturno	20hs	21:30hs

Fonte: PPP do CEAJAT

3.1.4 Equipe de unidade de ensino

A equipe de unidade de ensino da escola é composta pelo professor articulador, orientador educacional e coordenador de projeto onde trabalham de forma integrada com a comunidade escolar.

Quadro 4 - Equipe de unidade de ensino

MEMBRO	QUANTIDADE
Professor articulador	3
Orientador educacional	1
Coordenador de projeto	1

Fonte: PPP do CEAJAT

Figura 4 - Equipe de unidade de ensino

Fonte: Documentos internos do CEAJAT

3.1.5 Colegiado escolar

Conforme regimento Escolar do CEAJAT no artigo 12, o colegiado escolar tem por finalidade básica ampliar os níveis de participação na análise dos projetos e acompanhar as atividades técnico-pedagógicas e administrativo-financeiras das unidades escolares, de forma a estabelecer relações de compromisso, parceria e corresponsabilidade entre a escola e a comunidade, visando a melhoria da qualidade de ensino. O quadro abaixo identifica a composição do Colegiado Escolar de 2015.

Quadro 5 - Colegiado da unidade escolar

Direção	Titular	Jaciara de Santana
	Suplente	Raqueline de Almeida Couto
SEGMENTO		NOME
Professor ou Coordenador pedagógico	Titular	Rejane Lima de Queiroz
	Suplente	Cleide Loiola Esquivel
Funcionário	Titular	A unidade não possui quadro efetivo ou REDA para o Adm.
	Suplente	
Estudante	Titular	Wislany dos Santos da Hora
	Suplente	Luiza dos santos Guedes
Pai, Mãe ou Responsável	Titular	Jumaria Barbosa da Silva
	Suplente	Crispiniana Gonçalves de Souza

Fonte: PPP do CEAJAT

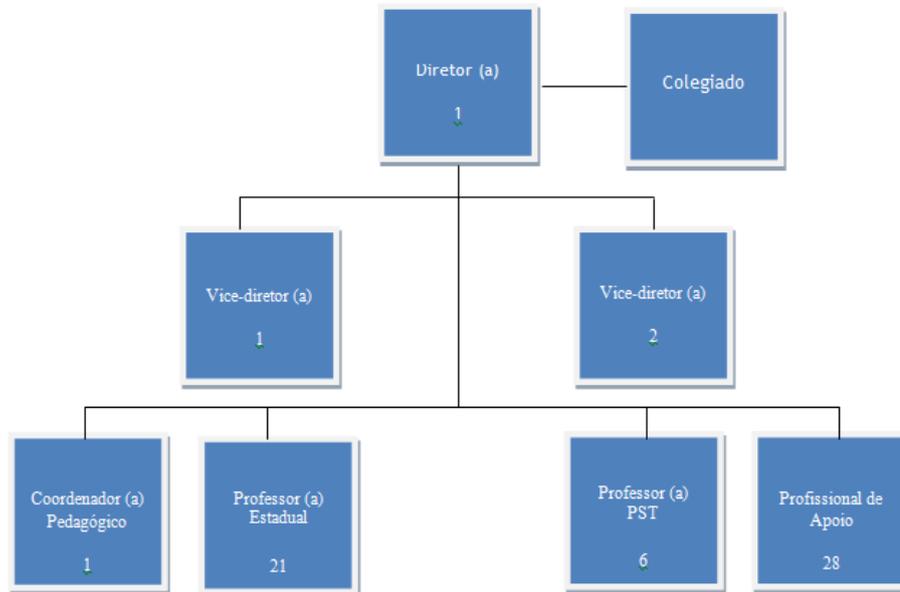
Figura 5 - Colegiado da unidade escolar

Fonte: Documentos internos do CEAJAT

A foto abaixo identifica a atuação do colegiado em reunião com o diretor da NR21 na busca da construção escola com a estrutura física adequada para atender toda a comunidade escolar.

3.1.6 Organograma do CEAJAT

Figura 6 - Organograma da unidade escolar



Fonte: Secretaria do CEAJAT

3.2 ESTRUTURA FÍSICA

A escola está conservada, o cuidado com a aparência é notório, pois o ambiente é limpo, as cadeiras e mesas em bom estado para uso, quadros adequados, paredes pintadas e limpas, banheiros e cozinha limpos.

3.2.1 Recursos tecnológicos, elétrico e eletrônico do CEAJAT

Os recursos tecnológicos que o CEAJAT disponibiliza para a comunidade escolar são utilizados para ministrar as aulas dos professores, apresentação de trabalhos dos alunos, reuniões em geral e na execução dos projetos os elétricos proporcionam bem estar para todos e os eletrônicos são disponibilizados para o armazenamento e produção das merendas.

Quadro 6 - Recursos tecnológicos, elétrico e eletrônico do CEAJAT

ITEM	QUANTIDADE
Televisor	6
DVD	6
Aparelho de som	2
Data show	2
Bebedouro	1
Ventilador	7
Freezers	1
Geladeira	2
Fogão	1
Ar condicionado	4

Fonte: PPP do CEAJAT

3.2.2 Dependências do CEAJAT

A escola não tem uma área para o lazer dos alunos. As salas são pequenas.

Quadro 7 - Dependência da unidade escolar

QUANT.	DESCRIÇÃO
06	Salas de aulas utilizadas
01	Sala de professores
01	Laboratório de informática
01	Laboratório de ciências adaptado para o uso da direção e vice direção
01	Sala para a Rádio Escolar
01	Cozinha
01	Sala de leitura e Secretaria
01	Sala da Coordenação Pedagógica
01	Banheiro feminino
01	Banheiro masculino
01	Banheiro para Professores
01	Almoxarifado
01	Pátio coberto

Fonte: PPP do CEAJAT

Figura 7 - Pátio coberto

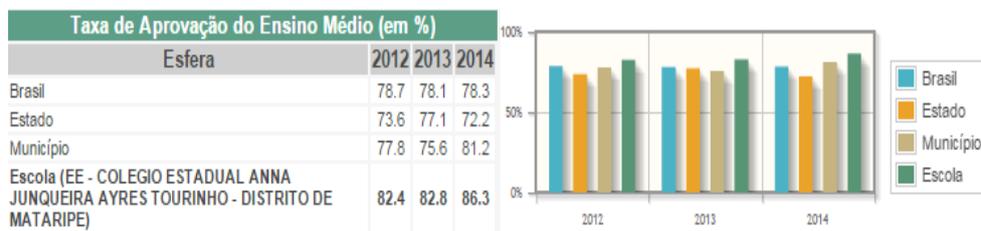
Fonte: Documentos internos do CEAJAT

3.3 PERFIL DOS ESTUDANTES

Os estudantes do CEAJAT em sua maioria residem em casas de alvenaria, construídas com blocos, tem faixa etária entre 16 e 28 e possuem uma renda familiar de, aproximadamente, 02 a 03 salários mínimos. 80% são beneficiários de programas de benefícios do Governo Federal e Municipal respectivamente, Bolsa Família e o Programa de acolhimento Social (PAS). São oriundos de famílias de baixa escolaridade, compostas com até 05 pessoas, a maioria tem pele negra. De acordo com relatos da direção e coordenação do Colégio, os alunos gostam de estudar, são assíduos, pontuais, e quando não têm suas necessidades atendidas, reivindicam.

Os gráficos abaixo traduzem de modo demonstrativo as informações referentes a número de alunos aprovados, reprovados de abandono no ano de 2014 e desenvolvimento dos alunos por área de conhecimento através do AVALIE².

3.3.1 Alunos aprovados em 2014

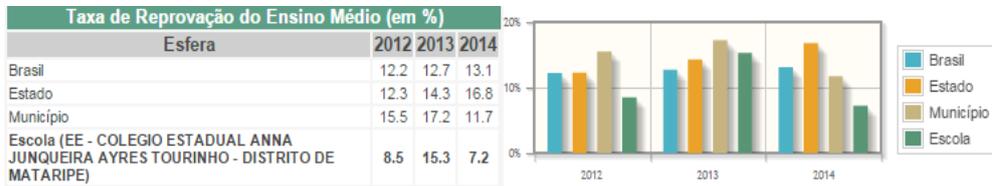
Gráfico 1 - Alunos aprovados

Fonte: Secretaria da Educação

² AVALIE – Avaliação externa, censitária um estudo longitudinal inédito no país.

3.3.2 Alunos reprovados em 2014

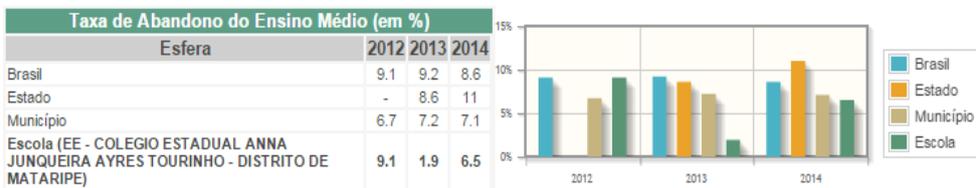
Gráfico 2 - Alunos aprovados



Fonte: Secretaria da Educação

3.3.3 Alunos que abandonaram o CEAJAT em 2014

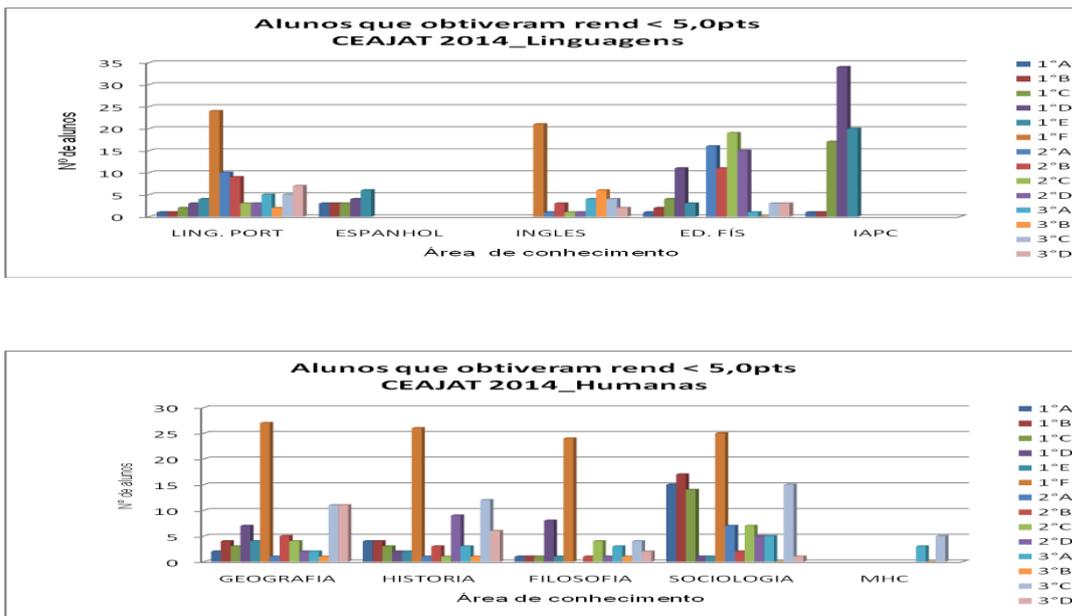
Gráfico 3 - Alunos aprovados

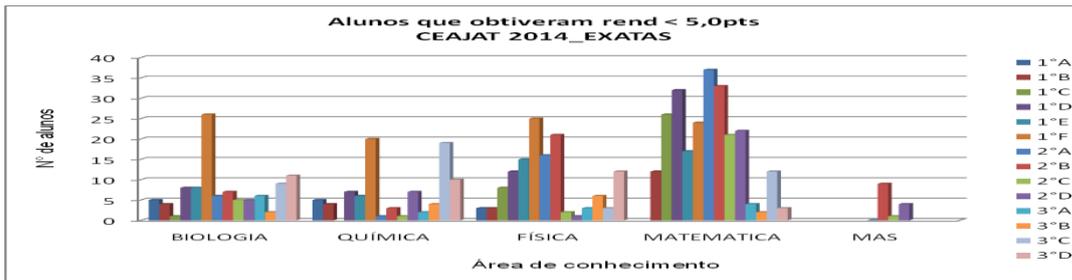


Fonte: Secretaria da Educação

3.3.4 Desenvolvimento dos alunos por área de conhecimento no ano de 2014

Gráfico 4 - Rendimento dos alunos por área do conhecimento





Fonte: Documentos internos do CEAJAT

3.4 PERFIL DA COMUNIDADE DO ENTORNO

A comunidade no entorno do CEAJAT, em sua maioria, reside em casas populares de padrão B (casas pequenas com 4 ou 5 cômodos, com planta baixa e construídas em tijolos e com infraestrutura) muitas com lajes. Bem ao fundo da escola existe uma invasão onde as pessoas vivem em condições insalubres de vida. Em sua grande maioria são pescadores, e as mulheres são domésticas. Várias famílias do Caípe são atendidas pelo PAS³. Não tem rede de esgoto e o abastecimento de água encanada é da rede pública em concessão com a Empresa Baiana de Águas S.A. O comércio local é pequeno, mas com vários pontos comerciais em sua maioria são bares e restaurantes. É constituído de uma zona industrial gigantesca para a localidade, onde a refinaria Landulfo Alves concentra um grande número de outras pequenas empresas principalmente na área de energia.

Por ser o único colégio a oferecer ensino médio para alunos dos distritos de Mataripe e mais 12 povoados no perímetro de São Francisco do Conde, o CEAJAT recebe alunos oriundos das camadas média, baixa e paupérrima da comunidade rural.

A clientela escolar varia conforme o turno, em relação às condições sócio-econômicas.

- No turno da manhã e tarde atuam alunos onde a renda familiar da maioria de seus pais ou responsável é oriunda de empregos mantidos pela prefeitura e por empresas terceirizadas da RLAM.
- Quando desempregados atuam mercado informal. A maioria não trabalha em turno oposto. É o período em que a escola possui o maior número de alunos.
- No turno da noite a maioria dos alunos vem de famílias de baixa renda, uma percentagem trabalha durante o dia para sustento familiar, sendo que esta é a sua renda principal para manutenção. Muitos que trabalham na indústria têm a

³ PAS - Programa de Acolhimento Social de Complementação de Renda (auxílio recebido pelas famílias que possuem renda de até meio salário mínimo)

pretensão de adquirir a conclusão do Ensino Médio para melhorar a renda familiar e se manter no trabalho. Atua nesse turno exclusivamente o Ensino de Jovens e Adultos. É o período em que a escola atua preferencialmente com trabalhadores. Neste período a escola possui 8 (oito) turmas sendo o turno que há maior ocorrência de evasão.

Na comunidade existe um colégio de Ensino Médio, uma escola de Fundamental II e várias outras de Educação Infantil e Fundamental I.

Os moradores que têm um maior poder aquisitivo colocam seus filhos nas escolas particulares de Candeias, Salvador, Madre de Deus e outras próximas.

A localidade conta com um posto médico localizado em Muribeca, três postos de saúde da família (PSF), uma mini-prefeitura e vários representantes locais ou distritais para resolver os problemas in loco, visto que este distrito tem a distância de 26 quilômetros da Sede do município.

3.5 PRÁTICAS DA GESTÃO

A gestão dos processos escolares é feita pela Diretoria, composta pela Equipe Gestora e pelo Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar, que é formado por representantes de quatro segmentos: professor ou coordenador pedagógico, funcionários, estudantes e pais, mãe ou responsáveis definindo o colegiado escolar. A gestora é responsável pela área pedagógica, financeira e administrativa da escola, onde dentre várias responsabilidades a mesma juntamente com a equipe do colegiado luta para realizar um sonho que é de ter uma escola com infraestrutura digna e compatível para comportar a comunidade escolar.

O Projeto de Políticas pedagógicas PPP⁴ é um elemento de organização e integração das atividades praticadas no CEAJAT que busca refletir e discutir os problemas vivenciados no âmbito escolar e na formação cidadã dos envolvidos.

A construção coletiva de conhecimentos é uma forma de enfrentar a descrença e resgatar nos educadores o valor precioso do planejamento escolar. Por seu caráter dinâmico, capaz de possibilitar mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e reais necessidades da sociedade a qual a instituição escolar está inserida, o PPP propicia interação entre professores, a equipe escolar, funcionários e comunidade com o intuito de pensar e realizar o fazer pedagógico coerente com a missão da escola, com o ideal de indivíduo que se

⁴ PPP – Projeto de Políticas Pedagógicas

quer formar, com o ensino alicerçado na educação inclusiva, capaz de aceitar e respeitar toda diversidade humana, sem discriminação de credo, cor e sexo.

Com a mudança de localidade e do processo de municipalização dos alunos do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, em 2009 foi necessário a reconstrução do PPP onde atualmente reflete verdadeiramente a realidade da comunidade escolar em coerência com a missão, visão e valores do CEAJAT (SANTANA, J. 2011).

3.5.1 Missão

A missão do CEAJAT é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando educação de excelência, pautadas em valores éticos e morais, com ênfase na felicidade pessoal, responsabilidade social e no sucesso profissional, desenvolvendo um ambiente de aprendizagem pleno, no qual os discentes sintam-se parte integrante e parceira dos frutos e desfrutos do trabalho em equipe e engajados nos interesses voltados ao desempenho pessoal de cada integrante deste grupo.

3.5.2 Visão

A unidade escolar tem como visão ser reconhecida como escola de referência neste município por desenvolver uma práxis educativa que possibilita aos alunos e docentes a se conectar com a nova ordem mundial, à medida que a prática educativa estará comprometida com o desenvolvimento social e cultural do aluno, bem como a sua inserção na era tecnológica.

3.5.3 Valores

A comunidade escolar tem como valores:

a) A interação - assumimos uma postura interativa, buscando visualizar a escola em sua macroestrutura e microestrutura contribuindo para o aprendizado e crescimento constante de alunos e profissionais que aqui atuam;

b) O compromisso - é dividido pelos docentes e gerentes da escola, à medida que se sabe que através deste podemos servir de exemplo ao alunado, bem como ao desenvolvimento de uma práxis docente significativa;

c) A participação – A equipe é firme aos propósitos e a realização das propostas de trabalho apresentadas por docentes, alunos, ex-alunos, comunidade em geral e que seja de relevância ao aprendizado e crescimento do aluno.

3.6 TENDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CEAJAT

Considerando-se que a educação é, ao mesmo tempo, um processo individual e um processo social que ocorre através das interações, o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho - CEAJAT busca referência nas abordagens pedagógicas de ensino. Com isso, objetivando suscitar no educando a consciência de si e do mundo, esta instituição educativa busca na pedagogia progressista (baseada nos estudos de Paulo Freire), a teoria dialética do conhecimento, refletindo a prática e retornando a ela para transformá-la. Educador e educando aprendem juntos pela teoria, reorientação, na qual, a prática orientada pela teoria, reorienta esta teoria, num processo de constante aperfeiçoamento (SANTANA, J. 2011).

Dentro desta vertente, a Unidade de Ensino adotou de a concepção *sociointeracionista*. Segundo REGO (1995) esta seguindo o pensamento vygotskiano:

[...] o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através das trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo em meio, cada aspecto influenciando sobre o outro (REGO, 1995, p. 95).

Nesta abordagem o desenvolvimento acontece nas interações e acabam por definir o conhecimento real como postulam os estudos de Vygotsky e Piaget através de estudiosos desta linha como Libâneo e Sacristán, dentre outros.

Esta é a proposta teórica que melhor orienta nossa prática de gestão democrática, à qual se trabalha de forma conjunta, interdisciplinarmente, aliada as diretrizes legais estabelecidas 31 pelo Ministério da Educação para o Ensino Médio: LDB (1996) os PCN (1997) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006).

3.7 PLANEJAMENTO DO CEAJAT

O planejamento é construído na jornada pedagógica, onde a diretoria juntamente com a coordenação pedagógica norteadas pela Secretaria de Educação e administradas pelo núcleo regional (NR21) realiza um plano de ação gestão anual. Para tal plano é realizado um cronograma contendo todos os eventos que serão desenvolvidos na Instituição durante o ano letivo. O professor, diariamente, aplicará seu plano de aula, entretanto, quinzenalmente se reúne com o coordenador pedagógico e de área a fim da realização do planejamento coletivo e discussão dos por menores do cotidiano em sala de aula, visando retroalimentar suas ações e melhorar a qualidade do ensino aplicado.

3.7.1 Reunião Letiva de Pais e Mestres

As reuniões de pais e mestres do CEAJAT são realizadas nas datas estabelecidas no seu calendário devendo estar adequada as peculiaridades da comunidade escolar, onde é elaborado pelo diretor e aprovado pela NR21 que é responsável em fiscalizar o cumprimento do planejamento. Desta forma as reuniões acontecem por unidade encerrando-se na quarta unidade, tem como finalidade, manter os pais informados, sobre a frequência e rendimento escolar obtido pelos educandos, prestar conta dos valores de recursos financeiros recebidos pela escola, com respostas dos gastos e saldos, integrar a unidade escolar com família e comunidade assim descrito no regimento escolar estadual.

Figura 8 - Reunião letiva de pais e mestres



Fonte: Documento interno do CEAJAT

⁵ NR 21 – Núcleo regional responsável pelo CEAJAT

3.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SEUS CRITÉRIOS

A avaliação do CEAJAT ocorre de maneira processual, contínua de forma interativa, adotando os seguintes critérios para a avaliação:

- Testes – momento de avaliar previamente as aprendizagens consolidadas pelos educando ao longo de um determinado processo;
- Realização de pesquisas, trabalhos escritos, seminários, etc. – fator que permitirá explorar diferentes aspectos do desenvolvimento do alunado (desde aspectos orais a aspectos relacionados com a escrita para composição dos trabalhos solicitados pelos docentes). Nestes momentos, será levando em consideração a observação atenta do educador em relação aos aspectos sociocognitivos;
- Provão – avaliação conjunta por área do conhecimento e por unidade;
- Auto-avaliação – momento de reflexão mais aprofundada sobre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, de sua participação nas atividades escolares, sua relação com os professores, com colegas e com ele próprio.

Portanto, a composição de notas por unidade dar-se-á levando-se em consideração aspectos qualitativos e quantitativos. Contudo, será utilizada a nota numérica como instrumento avaliativo conforme firmado no seu PPP.

Em 2014 foi realizada a primeira proposta de Recuperação Paralela onde o professor deve proporcionar estudos para os alunos que tenham insuficiente rendimento.

3.9 PROGRAMAS IMPLEMENTADOS NO CEAJAT

3.9.1 Ensino Médio Inovador

O Programa Ensino Médio Inovador, quando de sua implantação pelos Estados, Distrito Federal e Escolas Federais pretendem estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de ensino médio, não profissionalizante, no país, revertendo os dados relativos a esta etapa da educação básica, capaz de incorporar componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular, que possa fomentar as bases para uma nova escola de ensino médio (Brasil, 2009, p13).

No CEAJAT, o programa EMI está articulado através das praticas abaixo:

- Oficinas de teatro, música, letramento e redação;
- Promoção de palestras em parceria com o Posto de Saúde da Família do Distrito de Mataripe;
- Combate ao uso das drogas, em parceria com a Petrobras;
- Eventos socioeducativos - Semana da cultura, Semana de ciências e tecnologia e Novembro negro.

Um dos destaques da oficina é a fanfarra composta de alunos do ano de exercício.

Figura 9 - Fanfarra do CEAJAT



Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10 PROJETOS NO CEAJAT

No decorrer do ano letivo são realizados os projetos internos no CEAJAT em consonância com os Projetos Estruturantes (AVE, FACE, TAL, EPA, PROVE, ENCANTE e DANCE) de acordo com a sua proposta.

Quadro 8 - Siglas dos projetos estruturantes

AVE	Arte visual estudantil
FACE	Festival anual da canção estudantil
TAL	Tempos e artes literárias
EPA	Educação patrimonial e artística
PROVE	Produção de vídeo estudantil
ENCANTE	Encontro de canto coral
DANCE	Dança estudantil

Fonte: Documento interno do CEAJAT

Tais projetos são desenvolvidos por Unidades temáticas.

- 1ª Unidade - Projeto Identidade;
- 2ª Unidade - Pluralidade e Semana do Estudante;
- 3ª Unidade – Semana de Ciências e Tecnologia;
- 4ª Unidade – Novembro Negro;

Através dos Projetos internos os melhores alunos do CEAJAT são selecionados para participarem dos Projetos Estruturantes, onde os selecionados irão concorrer com alunos de outras Unidades de Ensino Médio e os vencedores são premiados.

3.10.1 Projeto Identidade

O projeto identidade tem como objetivo principal o resgate e da cultura local enfatizando a sua etnia.

Figura 10 - Projeto Identidade

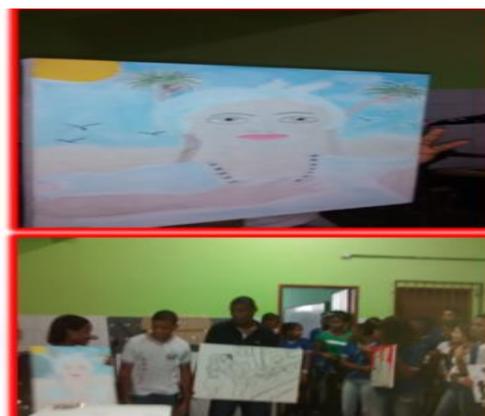


Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.2 Projeto AVE

O projeto Arte visual estudantil tem como objetivo principal despertar no estudante a criatividade através da arte de desenhar e pintar.

Figura 11 - Projeto AVE



Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.3 Projeto TAL

O projeto Tempos de arte literária tem como objetivo principal despertar e incentivar nos estudantes a leitura e poesia.

Nas fotos abaixo os alunos estão apresentando textos literários, literatura de cordel e poesia.

Figura 12 - Projeto Tal



Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.4 Projeto JERP

O projeto Jogos estudantis da rede pública tem como objetivo principal desenvolver o raciocínio lógico, melhorando o desempenho matemático através de jogos de dominó, xadrez, dama dentre outros.

É realizado um campeonato interno entre os alunos e o vencedor é premiado com medalha

Figura 13 - Projetos JERP



Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.5 Projeto Novembro Negro

O projeto Novembro Negro foi desenvolvido pelos estudantes na IV Unidade e teve como objetivo principal a consciência negra através da caricatura da nega maluca e a cultura indígena.

Figura 14 - Projeto Novembro Negro



Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.6 Projeto FACE

O projeto festival anual de canção estudantil tem como objetivo principal desenvolver nos estudantes a arte musical.

Figura 15 - Projeto FACE



Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.7 Semana de Ciências e Tecnologia

O projeto semana de ciência e tecnologia tem como objetivo principal desenvolver na comunidade escolar uma consciência de responsabilidade na preservação do meio ambiente através da sustentabilidade.

Figura 16 - Semana de Ciências e Tecnologia





Fonte: Documento interno do CEAJAT

3.10.8 Atividades Interdisciplinares

As atividades interdisciplinares são ministradas por professores da área de humanas, onde proporcionaram aos alunos um estudo de campo na cidade de Salvador.

Os alunos conheceram o mercado modelo, o plano inclinado, o pelourinho e visitaram uma rádio para conhecer suas praticas na comunicação com os ouvintes.

Figura 17 - Atividades interdisciplinares



Fonte: Documento interno do CEAJAT

4 COLETAS DE DADOS

Segundo Ruiz (1996) o método confere segurança e é fator de economia da na pesquisa aplicada a técnica de coleta de dados este contexto científico será aplicada uma pesquisa de estudo de campo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, que tem como realidade o ambiente pesquisado como uma importante fonte de coleta de dados o seu principal instrumento o Colégio estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho e sua comunidade escolar, tendo como base nesta avaliação, dados obtidos através de pesquisas bibliográficas,

análise documental e questionários. Porém, não existe pesquisa sem apoio de técnicas e instrumentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo. Segundo José Filho (2006, p. 64) o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos.

Os dados foram coletados através de documentos internos, observações e aplicação de questionário no CEAJAT.

Foram disponibilizados alguns documentos internos como o Regimento escolar, o PPP, fotos, ata de reuniões, dentre outros.

As observações foram realizadas por um dos integrantes do estudo que era funcionário da escola.

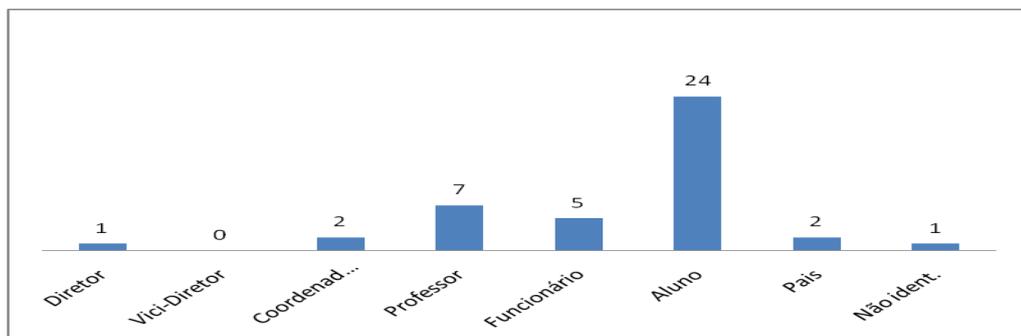
E, por fim, o questionário foi aplicado com o corpo docente, coordenadores, funcionários, alunos, pais e com a gestão. Foram distribuídos 100 questionários dos quais recebemos 42 respondidos. O questionário foi composto de 17 (dezessete) perguntas.

4.1 TABULAÇÃO DOS DADOS

As informações apresentadas a seguir referem-se, á amostra geral dos atores do CEAJAT que participaram desse trabalho.

4.1.1 Atores classificados por função

O gráfico 5 demonstra os dados referente a função dos atores envolvidos na escola que responderam o questionário.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 1 apresenta uma atuação significativa nesta amostra dos alunos representando 57,1%.

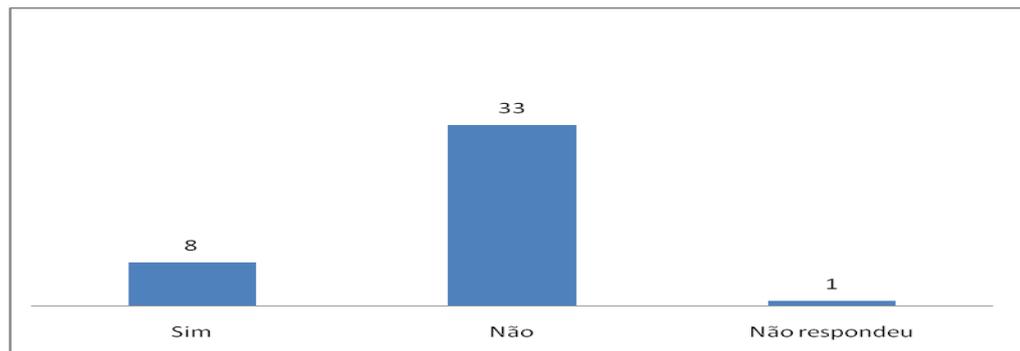
Tabela 1 - Percentual da quantidade de membros da unidade escolar

Diretor	Vice diretor	Coordenador	Professor	Funcionário	Aluno	Pais	Não ident.
1	0	2	7	5	24	2	1
2,4%	-	4,8%	16,7%	11,8%	57,1%	4,8%	2,4%
Total		42					

Fonte: Elaboração própria

4.1.2 Dificuldades “Sim ou Não”

O gráfico 6 demonstra os dados referente as dificuldades que os atores encontram na escola de se relacionar com a gestão escolar.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 2 apresenta dados identificando que 78,5% da amostra não encontra dificuldades em se relacionar com a gestão da escola, 19,1% encontra dificuldades e 2,4% não responderam.

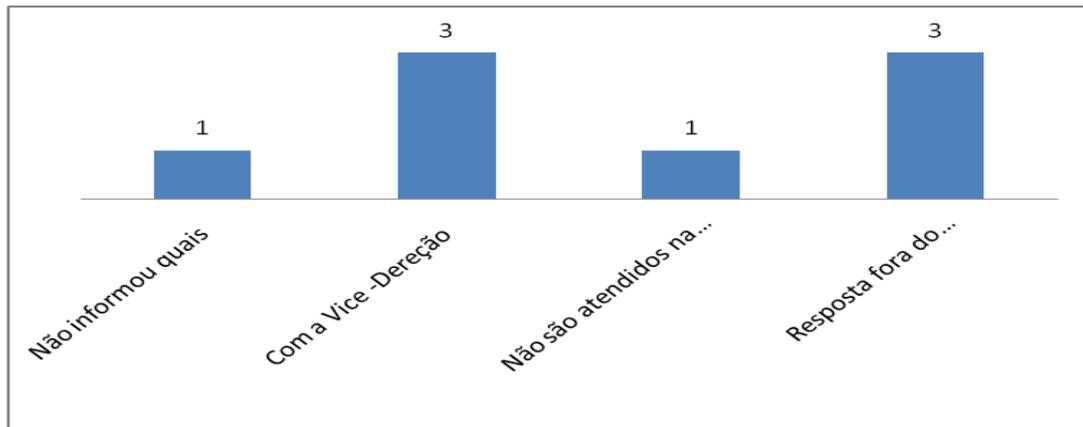
Tabela 2 - Distribuição dos atores quanto a dificuldades em se relacionar com a gestão da escola

	Nº de resposta	%
Sim	8	19,1%
Não	33	78,5%
Não respondeu	1	2,4%

Fonte: Elaboração própria

4.1.3 Dificuldades encontradas

O gráfico7 demonstra os dados para identificar qual é a dificuldade encontrada em se relacionar com a gestão escolar. Esses dados tiveram como referência os atores que responderam sim na pergunta anterior, conforme demonstra a tabela 2.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 3 apresenta os dados identificando as dificuldades encontradas pelos autores que responderam sim, onde demonstra que 12,5% não informaram, 37,5% encontram dificuldades de relacionamento com a vice-direção, 12,5% não são atendidos na hora que querem e embora tenham respondido sim 37,5%, das justificativas estavam fora do contexto abordado.

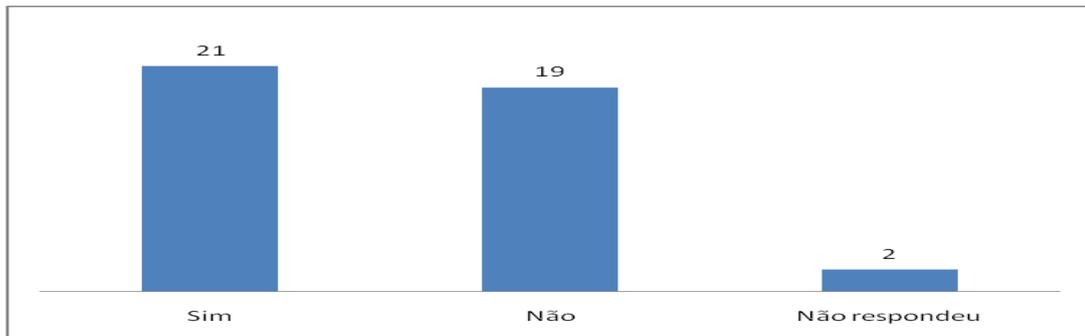
Tabela 3 - Distribuição dos atores para identificar qual é a dificuldade encontrada em se relacionar com a gestão escolar

	Nº de resposta	%
Não informaram quais	1	12,5
Com a Vice -Direção	3	37,5
Não são atendidos na hora que querem	1	12,5
Resposta fora do contexto	3	37,5

Fonte: Elaboração própria

4.1.4 Práticas docentes discutidas “sim ou não”

O gráfico 8 demonstra os dados para identificar se o Gestor discute as práticas docentes.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 4 apresenta os dados identificando que 50% dos autores entendem que o gestor discute as práticas docentes, 45,2% entendem que a gestão não discute e 4,3% não responderam.

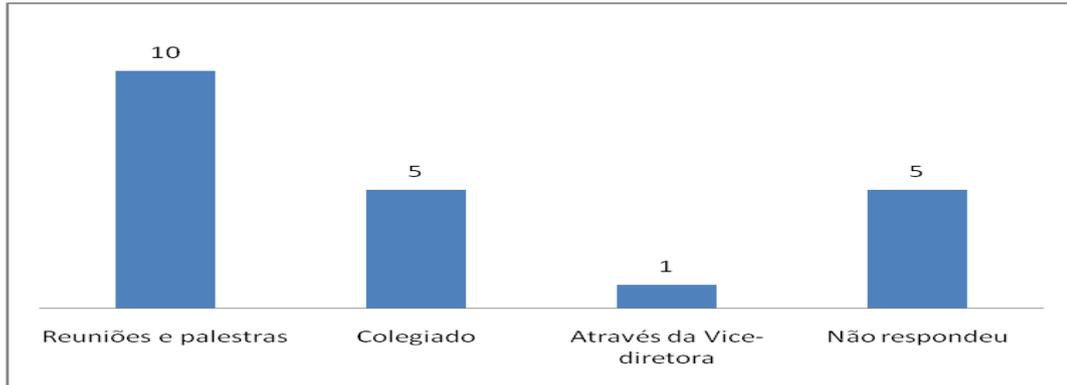
Tabela 4 - Distribuição dos atores para identificar se o gestor discute as práticas docentes

	Nº de resposta	%
Sim	21	50%
Não	19	45,2%
Não responderam	2	4,3

Fonte: Elaboração própria

4.1.5 Formas discutidas as práticas docentes

O gráfico 9 demonstra os dados de acordo com os 21 atores que responderam sim no gráfico 8.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 5 apresenta os dados identificando que 21 atores que responderam sim no gráfico 8, foi relatado três formas que o gestor discute as práticas docentes, onde 47,1% informa que é através de reuniões e palestras, 24,05% informa que é através do colegiado 4,8% e 24,05% não responderam.

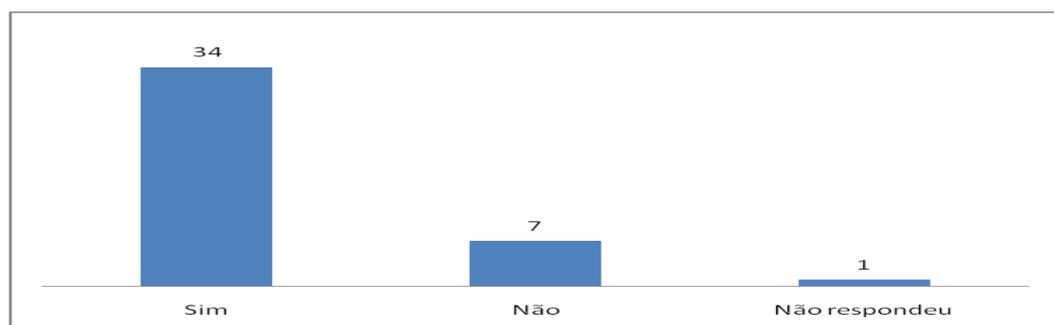
Tabela 5 - Distribuição dos atores para saber de que forma o gestor discute as práticas docentes

	Nº de resposta	%
Reuniões e palestras	10	47,6%
Colegiado	5	23,8%
Através da Vice-diretora	1	4,8%
Não respondeu	5	23,8%

Fonte: Elaboração própria

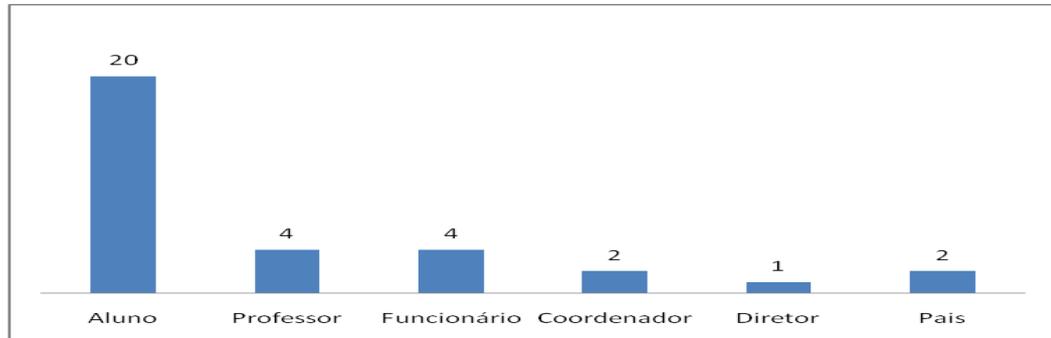
4.1.6 Motivação e valorização

O gráfico 10 demonstra se os atores se sentem motivados e valorizados na escola.



Fonte: Elaboração própria

Diante dos dados coletados no gráfico 10 entendem-se necessário verificar por função quais os atores sentem-se motivados e valorizados na escola.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 6 apresenta os dados identificando que 80% sentem-se motivados e valorizados, já 16,7 % não sentem e 2,3% não responderam. De acordo com a tabela 1 que a quantidade dos atores é identificada, foi classificado na presente tabela as função dos atores para cada resultado, onde essa amostra demonstra 83% dos alunos, 57% dos professores, 80% dos funcionários, 100% dos coordenadores, e 100% dos pais sentem-se motivados e valorizados na escola.

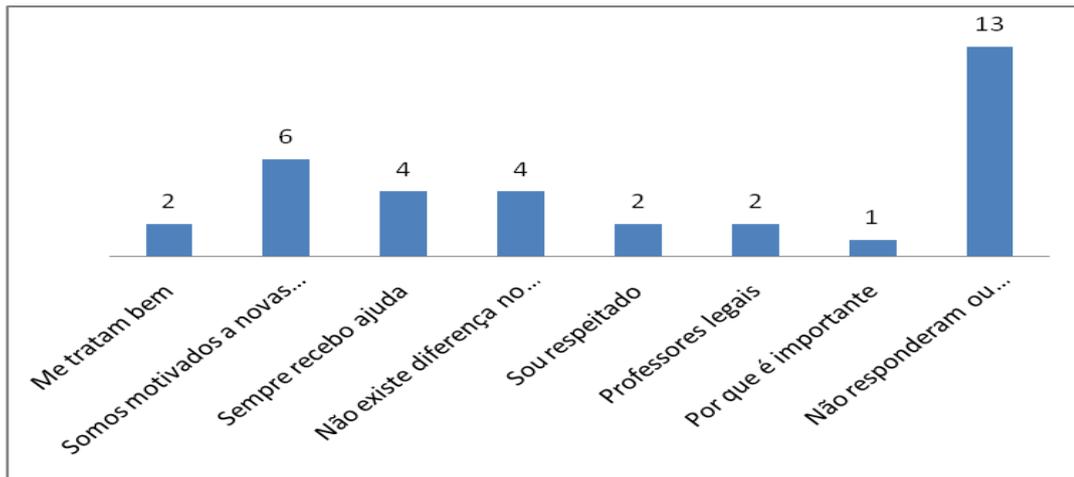
Tabela 6 - Distribuição dos atores para saber se sentem motivados e valorizados na escola

		Nº de resposta		%	
Sim	34	80%	Por função	Nº de resposta	%
			Aluno	20	83%
			Professor	4	57%
			Funcionário	4	80%

Fonte: Elaboração própria

4.1.7 Por que sentem-se motivados e valorizados

O gráfico 11 demonstra porque os atores que responderam sim, conforme dados do gráfico 6 se sentem motivados e valorizados.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 7 apresenta os dados identificando que dos 21 atores que responderam “sim” na tabela 6 sentem-se motivados e valorizados 5,8% responderam "Me tratam bem", 17,7% "somos motivados a novas atitudes, 11,8 "sempre recebo ajuda", 11,8% "não existe diferença", 5,8% "sou respeitado", 5,8% "professores legais", 2,9% "porque é importante" e 38,4% não responderam ou estava fora do contexto.

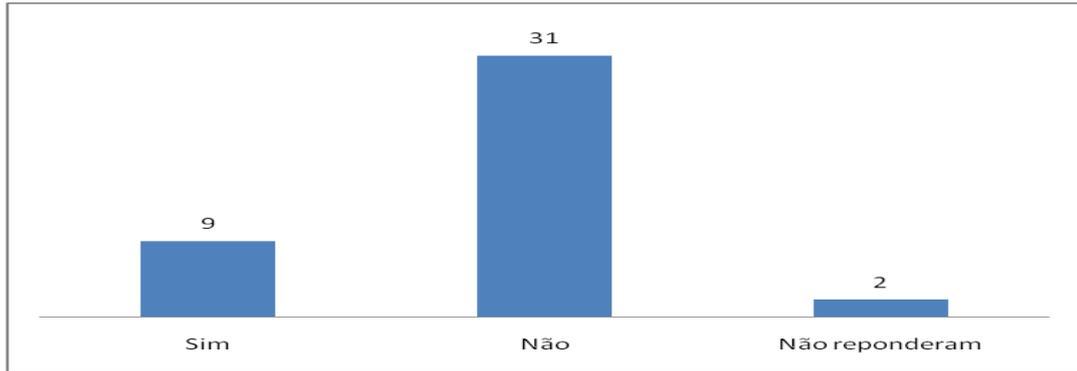
Tabela 7- Distribuição dos atores para saber por que se sentem motivados e valorizados na escola

	Nº de respostas	%
Me tratam bem	2	5,8
Professores legais	2	5,8
Somos motivados a novas atitudes	6	17,8
Sempre recebo ajuda	4	11,8%
Não existe diferença tratamento	4	11,8%
Sou respeitado	2	5,8%
Por que é importante	1	2,9%
Não responderam ou responderam fora do contexto	3	38,4%

Fonte: Elaboração própria

4.1.8 Conflitos na escola “sim ou não”

O gráfico 12 demonstra se existe muitos conflitos na escola.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 8 apresenta dados identificando que 21,5% afirmam que existe muito conflito na escola, 73,8% afirmam que não existe muito conflito na escola e 4,7% não responderam.

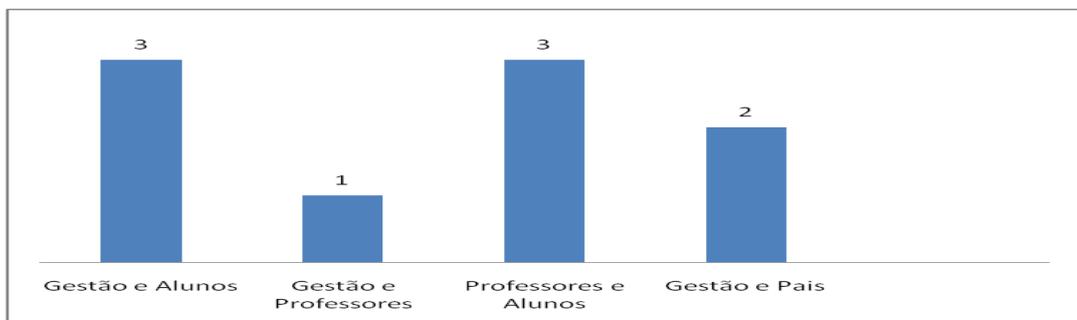
Tabela 8 - Distribuição dos atores para saber se existe conflitos na escola

	Nº de respostas	%
Sim	9	21,5%
Não	31	73,8%
Não respondeu	2	4,7%

Fonte: Elaboração própria

4.1.9 Tipos de conflitos na escola

O gráfico 13 demonstra quais os tipos de conflitos existentes na escola.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 9 apresenta os dados baseado-se nos 9 atores que responderam "sim", conforme demonstrado na tabela 8 identifica que dos conflitos existentes 33,3% são através da gestão e alunos, 11,1% são através de gestão e professor, 33,3% são através de professor e aluno e 22,3% são através de gestão e pais.

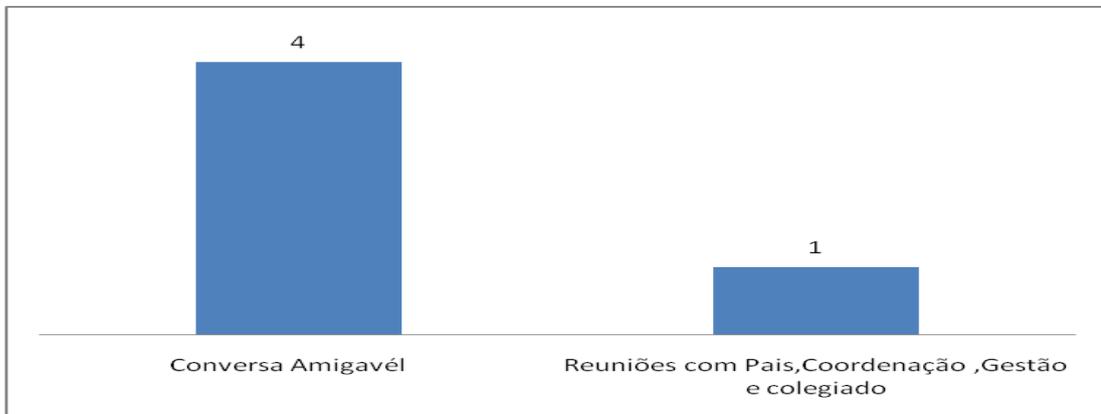
Tabela 9 - Distribuição dos atores para identificar quais os tipos de conflitos existe na escola

	Nº de respostas	%
Gestão e Alunos	3	33,3%
Gestão e Professores	1	11,1%
Professores e Alunos	3	33,3%
Gestão e Pais	2	22,3

Fonte: Elaboração própria

4.1.10 Maneira de resolver os conflitos

O gráfico 14 demonstra de que maneira os conflitos são resolvidos.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 10 apresenta os dados baseado-se nos 9 atores que responderam "sim", conforme demonstrado na tabela 8 identifica que 9,5% informa que a maneira de resolver os conflitos na escola é através de conversa amigável e 2,4% e através das reuniões de pais com pais, coordenação, gestão e colegiado.

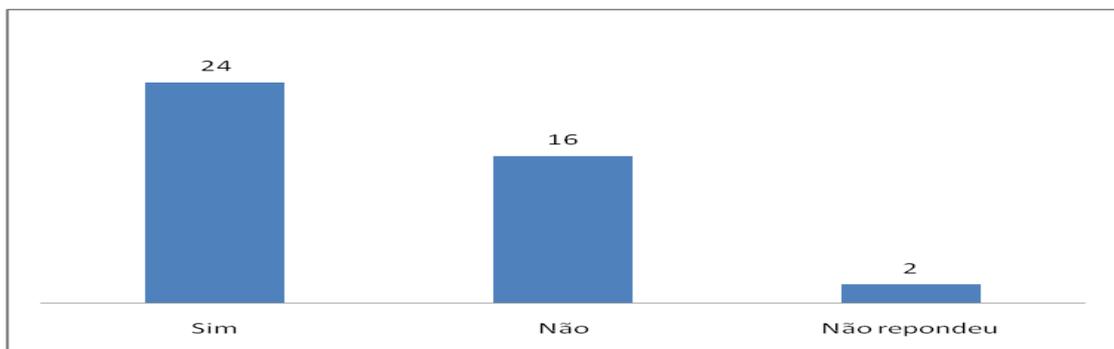
Tabela 10 - Distribuição dos atores para identificar de que maneira os conflitos são resolvidos

	Nº de respostas	%
Conversa amigável	4	9,5%
Reunião com pais, coordenação, gestão e colegiado	1	2,4%

Fonte: Elaboração própria

4.1.11 Participação da comunidade escola na tomada das decisões

O gráfico 15 demonstra a participação dos atores na tomada de decisão na escola.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 11 identifica que 57,1% participam das decisões tomadas na Instituição, 38,1% não participam e 4,8% não responderam.

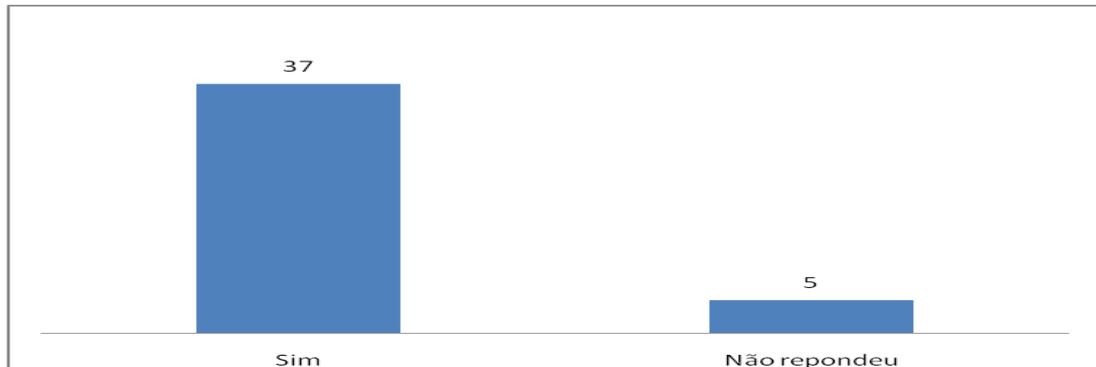
Tabela 11 - Distribuição dos dados para identificar a participação dos atores nas decisões tomadas na escola

	Nº de respostas	%
Sim	10	57,1%
Não	16	38,1%
Não respondeu	2	4,8%

Fonte: Elaboração própria

4.1.12 Na escola tem projetos “sim ou não”

O gráfico 16 demonstra se na escola tem projetos.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 12 identifica que 88,1% tem consciência que a escola tem projetos na escola e 11,9% não tem.

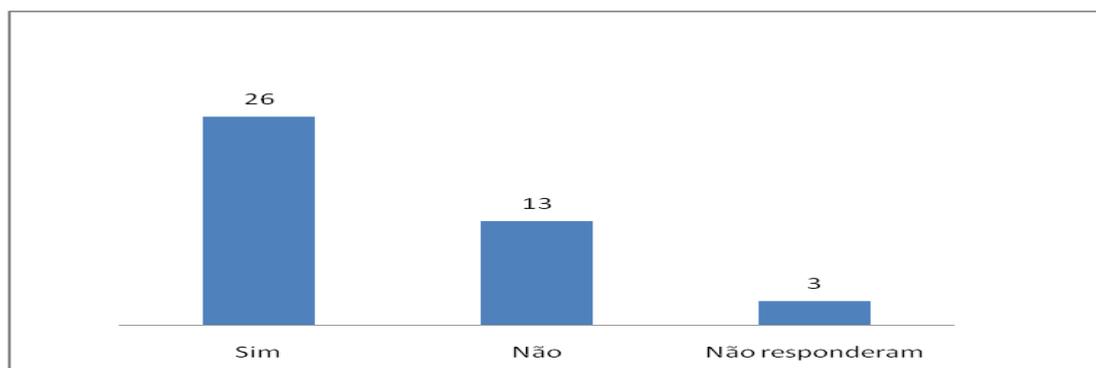
Tabela 12 - Distribuição dos atores para identificar se na escola tem projetos

	Nº de respostas	%
Sim	37	88,1%
Não respondeu	5	11,9%

Fonte: Elaboração própria

4.1.13 Comunidade escolar desenvolvem projetos na escola

No gráfico 17 demonstra que os atores já desenvolveram projeto na escola.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 13 identifica que 61,8% já desenvolveram projeto na instituição, 30,9% não desenvolveram nenhum projeto e 7,3% não responderam.

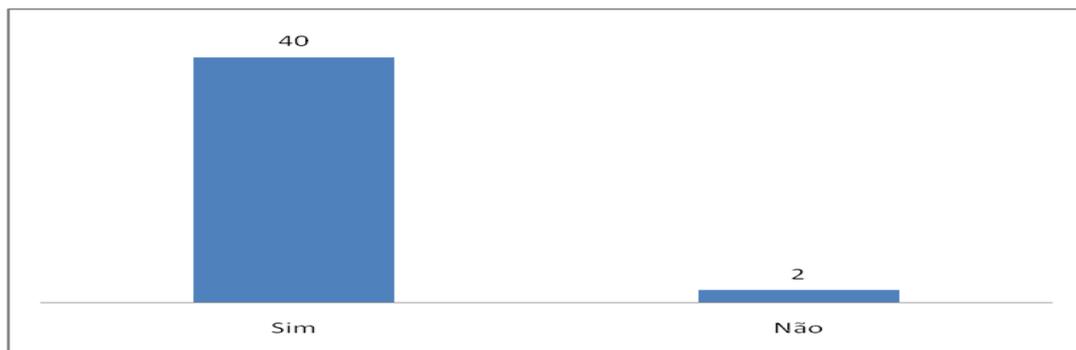
Tabela 13 - Distribuição para identificar se os atores já desenvolveram projetos na escola

	Nº de respostas	%
Sim	26	61,8
Não	13	30,9
Não respondeu	3	7,3

Fonte: Elaboração própria

4.1.14 Comunidade escolar participa dos projetos da escola

O gráfico 18 demonstra a participação dos atores nos projetos na escola



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 14 identifica que 95% participam dos projetos na escola e 4,8% não participam.

Tabela 14 - Distribuição da participação dos atores nos projetos na escola

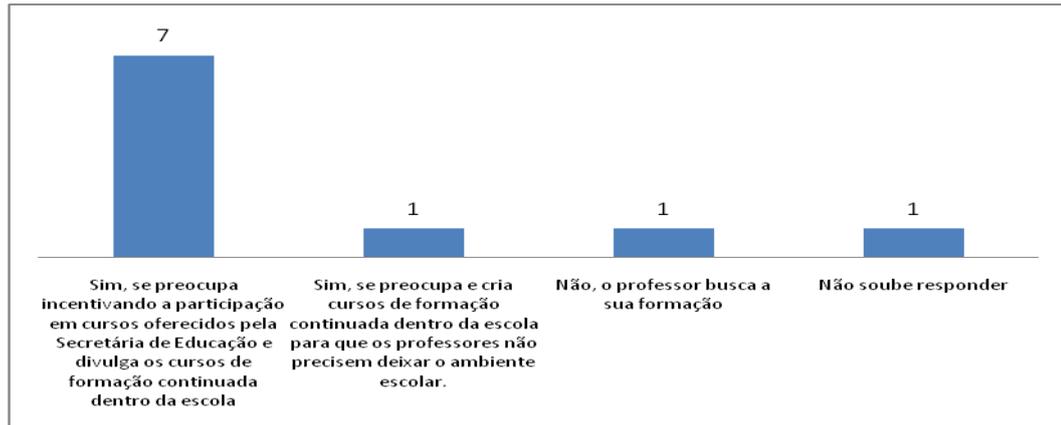
	Nº de respostas	%
Sim	40	95%
Não	2	4,8%

Fonte: Elaboração própria

4.1.15 Formação dos Professores

A partir do gráfico 19 as perguntas só foram destinadas ao corpo docente da escola.

O gráfico 19 demonstra a preocupação da gestão com a formação continua dos professores.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 15 identifica que 80% do diálogo entre os professores e a gestão é "franco, sincero com muita harmonia, 10% "circunstancial e 10% "contínuo"

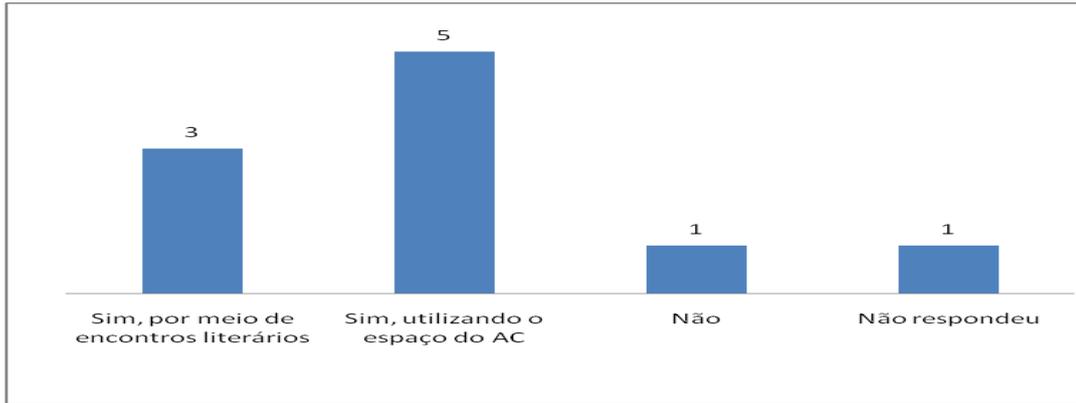
Tabela 15 - Distribuição dos atores para identificar de que maneira é realizado o diálogo entre os professores e a gestão

	Nº de respostas	%
Franco, sincero, com muita harmonia	8	80%
Circunstancial	1	10%
Contínuo	1	10%

Fonte: Elaboração própria

4.1.16 Interação entre os professores

O gráfico 20 demonstra as formas que a gestão incentiva a interação entre os professores.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 16 identifica as formas de o gestor incentivar a interação entre os professores onde 30% responderam que "Sim, por meio de encontros literários", 50% responderam "Sim, utilizando o espaço do AC", 10% responderam que não e 10% não responderam.

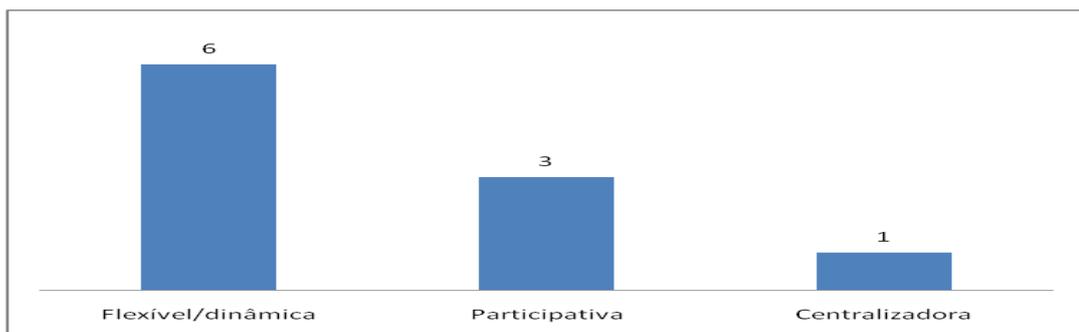
Tabela 16 - Distribuição para identificar de que forma a gestão incentiva a interação entre os professores

	Nº de respostas	%
Sim, por meio de encontros literários	3	30%
Sim, utilizando o espaço do AC	5	50%
Não	1	10%
Não respondeu	1	10%

Fonte: Elaboração própria

4.1.17 Qualificação da postura do gestor

O gráfico 21 demonstra como é qualificada a postura do gestor na escola.



Fonte: Elaboração própria

A Tabela 17 identifica que 60% qualificam a postura do gestor como "flexível/dinâmica", 30% responderam "participativa" e 10% responderam "centralizadora".

Tabela 17 - Distribuição para identificar como é qualificada a postura do gestor na escola

	Nº de respostas	%
Flexível/dinâmica	6	60%
Participativa	3	30%
Centralizadora	1	10%

Fonte: Elaboração própria

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A autonomia da escola e democratização da gestão participativa têm trazido novos desafios para o gestor escolar, na medida em que compreende o tamanho das suas responsabilidades, necessidades competências técnicas, administrativas, pedagógicas, humana e até jurídica para desempenhar da melhor forma suas funções e atribuições sem perder o foco principal, a constante aprendizagem dos alunos.

A pesquisa e a coleta de dados verificam o resultado da mudança de localização que ocorreu em 2009 e em que medida o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho tem proporcionado a participação da população do Caípe a uma Gestão democrática educacional participativa.

O resultado da pesquisa realizada por meio de questionários, conversas, depoimentos e observações realizadas na escola demonstra a atuação da gestão com a comunidade interna e externa do CEAJAT desde a sua mudança de endereço.

A realidade sociocultural da comunidade em torno desta unidade escolar tem demonstrado a precisão de uma escola aberta, com postura ética, capaz de buscar efetiva participação da família em seu interior, instigando-os a apoiarem os projetos desenvolvidos pela mesma.

Até o ano em exercício a escola é administrada pela gestão atual da professora Jaciara de Santana como diretora e as professoras Joilma Menezes Sales da Cruz e Raqueline de Almeida Couto, como vice-diretoras.

Por ser relevante, identificamos que 37,5% dos oito atores que responderam a questão 2 demonstram que encontram dificuldades em se relacionar com uma das vice diretoras.

Através de conversas e depoimentos foi relatado o nome da vice-diretora, mas por questões éticas não será identificada.

As decisões tomadas pela gestão são transparentes e a coordenação pedagógica é atuante no cumprimento de suas atribuições.

A formação inicial dos professores no geral é boa está dentro do mínimo exigido para sua função e os professores efetivos participam da formação continuada que é ofertada pela Secretária de educação.

A participação dos pais e da comunidade na escola é representativa, demonstrada por meio do Conselho Escolar e reuniões de pais, no qual opinam sobre as práticas pedagógicas, a sociedade que temos e a que queremos. As reuniões de pais são mensais e extraordinariamente sempre que necessário, sua parceria é demonstrada através das lotadas reuniões, nas eleições de diretores, na participação e no incentivo que dão aos seus filhos na realização de cada projeto.

A comunidade escolar sente-se motivada e valorizada, são poucos os conflitos na escola e quando ocorrem são resolvidos através de conversas e os mesmos participam das decisões tomadas pela gestão.

Um número significativo dos atores da pesquisa tem consciência, desenvolvem e participam dos projetos da escola.

O diálogo entre a gestão e os professores é sincero, franco e harmonioso, incentivando a interação entre eles, assim qualificam a gestão atual como flexível e dinâmica.

A comunidade escolar não encontra dificuldades de relacionamento com a gestão escolar. O gestor discute as práticas docentes através das reuniões e palestras.

Nas tabela abaixo serão descritas as forças e fraquezas encontradas na gestão do CEAJAT.

Quadro 9 - Forças e fraquezas

FORÇA	FRAQUEZA
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação; • Participação dos pais; • Motivação da comunidade escolar; • Valorização da comunidade escolar; • Baixo índice de conflitos; • Participação efetiva da comunidade nos projetos; • Transparencia nas prestações de conta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Logística dos professores e alunos • Estrutura física da escola • Rotatividade dos professores • Rotatividade dos funcionários de apoio.

Na tabela abaixo foram identificados elementos necessários para uma gestão democrática e participativa relacionando os responsáveis onde será diagnosticado o problema e sugerido ações quando necessário.

Quadro 10 - Os elementos para uma gestão democrática e participativa

ELEMENTOS	RESPONSÁVEL	DIAGNÓSTICO ENCONTRADO	AÇÃO SUGERIDA
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção 	A comunicação da diretora é positiva. Foi demonstrado uma dificuldade na comunicação com a vice direção.	Verificar quais as barreiras existentes na comunicação da vice direção para com a comunidade escolar.
Motivação e Valorização	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção • Coordenação • Professores 	A comunidade escolar é motivada e valorizada, exemplo maior é o comprometimento e luta de todos para uma escola com estrutura física mais adequada para todos.	Manter a comunicação transparente com a comunidade escolar na exposição dos assuntos administrativos, financeiros, pedagógicos e jurídicos existente na escola.
Gerenciar Conflitos	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção • Coordenação • Professores 	A comunidade escolar resolve os poucos conflitos encontrados com diretora, através de conversas e todos participam das decisões tomadas pela gestão.	Reconhecer os conflitos e ajudar a todos, dentro da escola, a encará-los positivamente, promover palestras a fim de amenizar os poucos conflitos encontrados.
Transporte	Município de São Francisco do Conde em parceria com o estado da Bahia	Alunos e professores que moram ao entorno da região geralmente chegam atrasados e saem antes do horário.	Solicitar dos responsáveis que o transporte disponibilize pelo menos 2 ônibus.
Diálogo entre Gestão e Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção • Coordenação • Professores 	O diálogo entre a gestão é sincero, franco e harmonioso, existe integração coletiva e assim qualifica-se a gestão atual como flexível e dinâmica.	Deixar claras as intenções e os critérios adotados na escola, discutir soluções possíveis a procurar negociações, Assumir responsabilidades e deixar que os outros assumam, ouvir e ser ouvido. Avaliar, valorizando os aspectos positivos do envolvidos neste contexto.

(Continuação) Quadro 10

ELEMENTOS	RESPONSÁVEL	DIAGNÓSTICO ENCONTRADO	AÇÃO SUGERIDA
Participação e elaboração dos Projetos na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção • Coordenação • Professores • Alunos • Comunidade • Secretaria 	<p>Os projetos são bem elaborados e tem a participação considerável de todo o corpo docente e discente</p> <p>A comunidade escolar, tem uma grande participação apoiando seus filhos na execução dos projetos letivos.</p>	<p>Os projetos devem ser bem planejados, em discussão, com todos os participantes neste processo pedagógico e integrador e reconhecer a importância dos projetos como agente socializador numa instituição escolar.</p>
Formas de Interação entre Gestão e Professor	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção • Coordenação • Professores 	<p>A integração entre a gestão e professores é incentivada através de encontros literários e nas reuniões de ACs, mediado por um coordenador pedagógico.</p>	<p>Promover formação continuada para os professores, proporcionar reuniões pedagógicas sempre que necessário. Saber prezar e ouvir as insatisfações do corpo docente.</p>
Qualificação e Postura do gestor	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Vice direção 	<p>Na maioria das respostas a gestão foi classificada como uma gestão dinâmica e flexível, e em sua minoria classificou como uma gestão participativa e centralizadora.</p>	<p>O gestor escolar deve compreender os seus próprios valores, mostrar aonde chegar e os caminhos a percorrer. Não pode existir preconceitos e deve ser buscado o envolvimento e a participação pessoas ligadas ao processo decisórios nas articulações da gestão.</p>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Constituição Federal de 1988, LDB/96, Plano de Desenvolvimento Educacional e Plano Nacional de Educação tem como um dos seus princípios a gestão democrática para a educação com a finalidade de garantir o acesso a qualidade do ensino em todos os níveis. A gestão democrática na educação, infelizmente, ainda encontra muitos empecilhos para ser aplicada como o desejado. O principal destes empecilhos é fazer com que todos os envolvidos ajam como agentes de fiscalização e promoção de ações com intuito de promover a qualidade do ensino e que o aprendizado dos alunos torne-se a principal meta nas unidades escolares.

Os resultados alcançados na pesquisa de estudo do CEAJAT identifica que após a conscientização da gestão em atualizar o seu PPP devido mudança de localização e comunidade através de demonstrar a realidade existente ao seu redor constatamos que é possível obter resultados satisfatórios com uma gestão democrática e participativa.

Sabe-se que para ultrapassar as barreiras a gestão democrática terá que ter todos os seus atores conscientes da importância do seu papel na escola.

Observou-se, que a participação da comunidade escolar de forma geral é atuante na organização, construção e no desenvolvimento pedagógico e administrativo do CEAJAT participam dos processos decisórios da escola expondo suas idéias e insatisfações, assim contribuindo para uma gestão escolar que precisamos.

Ficou claro, que a participação coletiva para o desenvolvimento até a conclusão dos projetos internos promove efetivamente a democratização da gestão proporcionando uma relação entre a escola e a sociedade. Os projetos são desenvolvidos por unidade temática, totalizando 4 (quatro) onde em cada uma delas é caracterizado por um tema, portanto no decorrer do ano letivo toda a comunidade escolar é incentivada, inspirada e estimulada ao trabalho em equipe, disciplina, comprometimento, descoberta de novas habilidades e o mais importante de tudo, é o resultado obtido que é uma aprendizagem com qualidade valorizando suas origens e cultura local . O resultado é evidenciado no relato de alunos com a autoestima elevada e confiantes em si mesmo.

Segundo o principio da democratização, a gestão escolar promove, na comunidade escolar, a redistribuição e compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar, pelo cumprimento mais efetivo dos objetivos educacionais. Portanto, todos os sujeitos envolvidos devem cumprir seu papel. Em geral outra característica positiva que foi evidenciada no CEAJAT foram as reuniões de pais e mestres com uma participação numerosa onde os mesmos contribuem para o andamento do processo ensino

aprendizagem, de forma que todos são ouvidos, as informações, sugestões e desejos manifestados são analisados e verificado a possível inserção das questões abordadas no replanejamento da escola no decorrer das Unidades.

Para que ocorram transformações na qualidade do ensino, é preciso que o diretor vá além da intervenção indireta no trabalho, ultrapasse barreiras, principalmente quando elas são inerentes ao seu processo, um exemplo claro é a falta de estrutura física do CEAJAT, uma escola muito pequena para comportar 245 alunos em média/turno em horário de intervalo ou aulas vagas.

Diante da falta de espaço nas dependências da escola, uma estratégia da gestão em exercício para amenizar a dificuldade foi disponibilizar mesas e cadeiras para a prática de jogos e música. Tal evidência é pontuada como um desafio para a gestão. A direção do CEAJAT juntamente com o colegiado evidenciou em vídeos, fotos e relatórios os problemas físicos e estruturais da escola e através de uma reunião com a direção da Secretaria de Educação solicitou a construção de uma nova escola.

A alta rotatividade de professores contratados temporariamente, ou da rede municipal é outro desafio da gestão para manter a qualidade do ensino e a criação de uma identidade com a escola e seu projeto político pedagógico.

Se o diretor é um líder, ele não deixa sua comunidade escolar abandonada ou acomodada com o que tem sem qualidade, ele deve ser fonte de inspiração, incentivo e apoio. O indivíduo que exerce a liderança descentralizada é visto como um exemplo a ser seguido, ele consegue ser aceito, respeitado, representando o grupo na realização dos anseios comuns da escola, Luck (2011) afirma que o ato de gestão democrática em que a tomada de decisão é disseminada e compartilhada por todos os participantes da comunidade escolar caracteriza uma liderança descentralizada.

Além disso, é fundamental que seja transparente a participação de todos os membros desse contexto, observando o dia a dia da escola, a fim de superar as dificuldades inerentes ao processo da sua gestão.

Tivemos a oportunidade de acompanhar na reta final dessa pesquisa a participação efetiva da comunidade, a eleição para diretor e vice diretores no ano em curso, a chapa eleita obteve 90% dos votos da comunidade escolar do CEAJAT, portanto a partir de 2016 a gestão será composta pela professora Joilma Menezes Sales da Cruz como diretora e os professores Heidiane Alves dos Santos e José Raimundo de Oliveira Ribeiro como vice-diretores.

A conclusão desse trabalho nos enriquece de esperança e convicção de que podemos, quando queremos, o que devemos fazer. Como aborda Gadotti (1994) a gestão democrática

participativa exige uma mudança de mentalidade de todos os membros. A participação de toda comunidade escolar será o reflexo da sua qualidade.

REFERÊNCIAS

- ABICALIL, C. A. **Gestão democrática não é panacéia**. Rio de Janeiro, 1995.
- AQUINO, Líbia Maria Serpa. *Políticas sociais e legislação educacional*. Canoas: Editora ULBRA, 2007.
- ARAÚJO, Adilson César de. *Gestão democrática da educação: a posição dos docentes*. PPGE/UnB. Brasília. Dissertação de Mestrado, mimeog., 2000.
- BAHIA. **Leis Básicas da Educação**. Programa Ação Educar. v. 1. Salvador, 1997.
- BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura S.Carapeto(org.). *Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998.
- BOBBIO, Norberto. O conceito de sociedade civil. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
- BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. *Gestão da Educação: o município e a escola*. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (orgs.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BRASIL, **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, nº 248, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília/DF. v. 1, 2005a.
- CARVALHO, ML R.D **Escola e democracia**. São Paulo. EPU, 1979, *apud* LUCK, **A gestão participativa na escola**. v. 3 c- Petrópolis/RJ/Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Gestão Democrática da educação: exigências e desafios*. *RBPAE*. São Bernardo do Campo, v 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez. 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001b
- _____. *Cartas a Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do Capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: 1994, p.5
- _____. **A Escola Pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001.

Jaciara de Santana. - 2011. <_116_TCC> f.: il.

JOSÉ FILHO, M; DALBERIO, O. (Org.). *Desafios da pesquisa*. Franca, SP: UNESFHDSS, 2006. 64 p.

LIBÂNEO, Jose Carlos. *Educação Escolar*. Políticas, estrutura e organização. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006a. Série: Cadernos de Gestão.

_____. *Liderança em gestão escolar*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série cadernos de Gestão; 4).

MARQUES, J. C. **Proposta básica para gestão**. Porto Alegre, Educação e Realidade. jan. / abr, 1981.

MARQUES, Ramiro. (1991). *A Direcção de Turma Escolar e a Ligação ao Meio*. Lisboa, Porto Editora.

PARO, V. H. *Gestão Democrática da Escola Pública*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

REGO, Tereza Cristina. As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica. In: _____ Vygotsky: uma perspectiva históricocultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Democracia Institucional na escola : discussão teórica. *Revista de Administração Educacional*, Recife, v. 1, n. 2, p.41-101, jan./jun. 1998. a à Participação da Comunidade? Dissertação de Mestrado. Maringá: UEM, 1999.

SAVIANE, Dermerval. *Escola e Democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e políticas*. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

VEIGA, Ilma P.A. "Escola, currículo e ensino". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) *Escola fundamental: Currículo e ensino*. Campinas, Papirus, 1991.

WILLOWER, Donald J., FORSYTH, Patrick B., A brief history of scholarship on educational administration. In: MURPHY, J., LOUIS, K.S. (Org.). *Handbook of research on educational administration*. 2. ed. San Francisco : Jossey-Bass, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado à comunidade escolar

QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico, cujo tema é um estudo acerca da gestão democrática do ensino pública no Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho.

Função: Diretor() Vice-Diretor() Coordenador() Professor() Funcionário() Aluno() Pais()

Escolaridade: Fundamental I() Fundamental II() Ensino médio() Magistério() Superior()
Especialização() Mestrado() Doutorado()

1. **Você encontra alguma dificuldade em se relacionar com a gestão da escola?** Sim () Não()
2. **Caso responda “Sim” informe qual.**

3. **O gestor discute as práticas docentes?** Sim () Não()
4. **Caso responda “Sim” informe de que forma?**

5. **Você se sente motivado e valorizado nessa Escola?** Sim () Não()
6. **Por quê?**

7. **Existem muitos conflitos na escola?** Sim () Não()

8. **Caso responda “Sim” informe de que tipo:**

() Gestão e Professores	() Gestão e Pais	() Professores e Pais
() Gestão e Funcionários	() Professores e Funcionários	() Funcionários e Alunos
() Gestão e Alunos	() Professores e Alunos	() Funcionários e Pais

9. **Tendo os conflitos de que maneira são resolvidos?**

10. **Você participa das decisões tomadas na Instituição/Escola?**

() Sim. De que forma ?

() Não. Por
que?

11. **Na escola tem projetos?** Sim () Não()

12. **Você já desenvolveu algum projeto nessa Instituição/Escola?**

() Sim.

Qual?

() Não.

Porque?

13. **Você já participou de algum projeto nessa Instituição/Escola?**

() Sim.

Qual?

() Não.

Porque?

Só para Professor responder**14. A gestão da escola preocupa-se com a formação continuada dos professores?**

<input type="checkbox"/> Sim, se preocupa incentivando a participação em cursos oferecidos pela Secretária de Educação e divulga os cursos de formação continuada dentro da escola	<input type="checkbox"/> Sim, se preocupa e cria cursos de formação continuada dentro da escola para que os professores não precisem deixar o ambiente escolar.	<input type="checkbox"/> Não, o professor busca a sua formação.
--	---	---

15. Como é o diálogo entre os professores e gestores?

<input type="checkbox"/> Franco, sincero, com muita harmonia.	<input type="checkbox"/> Circunstancial
<input type="checkbox"/> Difícil/conflituoso	<input type="checkbox"/> Não existe diálogo entre professores e gestores
<input type="checkbox"/> Contínuo	

16. O gestor incentiva a interação entre os professores?

<input type="checkbox"/> Não.	<input type="checkbox"/> Sim, nas datas comemorativas.
<input type="checkbox"/> Sim, por meio de encontros literários.	<input type="checkbox"/> Sim, na Jornada pedagógica.
<input type="checkbox"/> Sim, utilizando o espaço do AC.	<input type="checkbox"/> Sim, outros. Especifique: _____

17. Como você qualificaria a postura do gestor na Instituição/Escola?

<input type="checkbox"/> Centralizadora	<input type="checkbox"/> Burocrática	<input type="checkbox"/> Participativa
<input type="checkbox"/> Autoritária.	<input type="checkbox"/> Flexível/dinâmica	<input type="checkbox"/> Outra _____

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO.

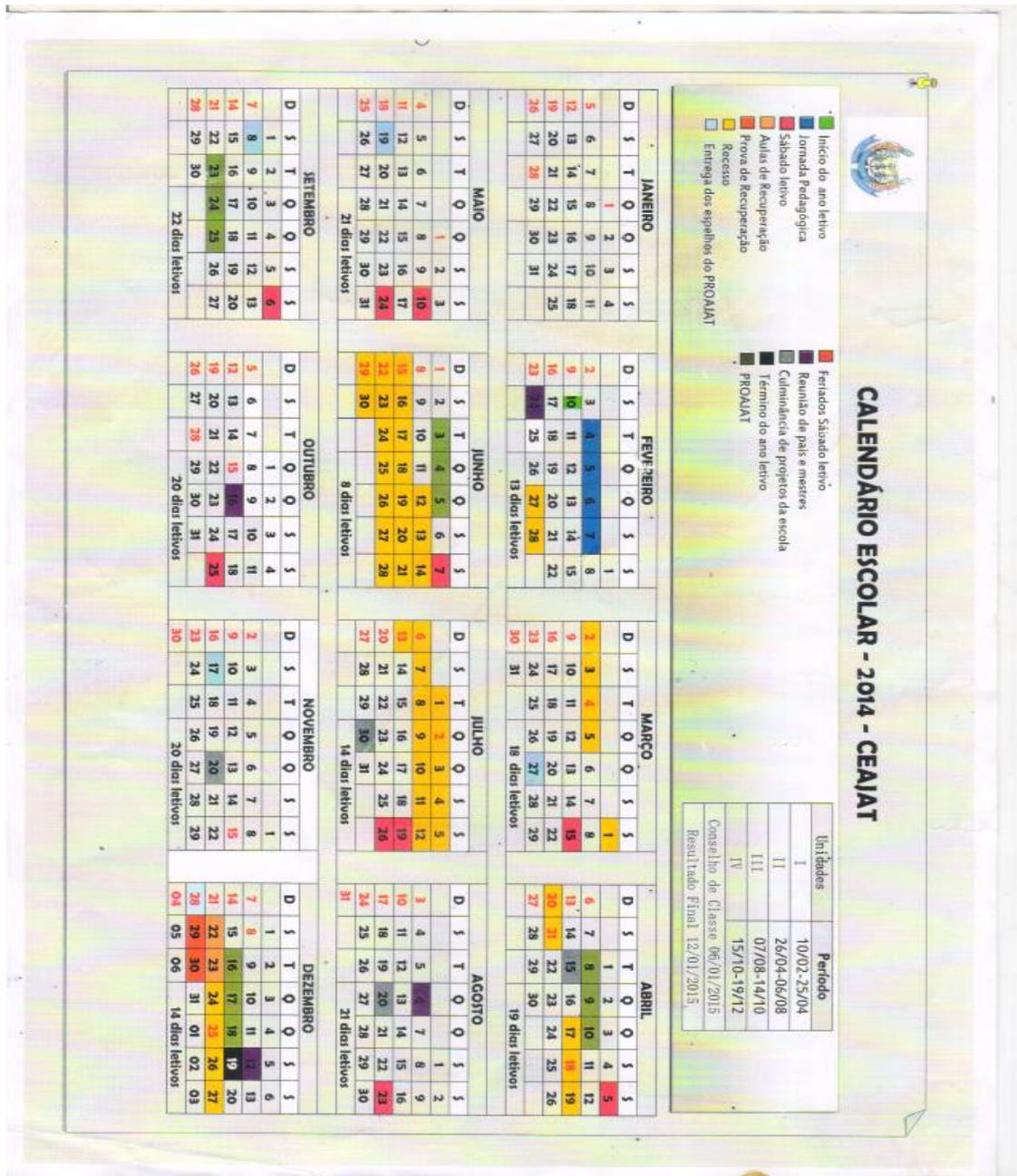
APÊNDICE B - Fotos da eleição para diretor e vice-diretor em 2016





ANEXOS

Inserimos aqui neste espaço documentos utilizados para a execução do projeto que fundamenta as considerações finais, não estão no corpo do trabalho monográfico, mas foram colocados aqui por que foram utilizados para fundamentar esta monografia.





PROGRAMAÇÃO

1º DIA: 06/02

Participação dos Docentes na Jornada Pedagógica do município

2º DIA: 05/02

MANHÃ

1º MOMENTO:

- 1- Acolhimento
- 2- Uma breve reflexão sobre o ano letivo de 2013
- 3- Texto Reflexivo: O PLANEJAR
- 4- Breve apresentação da equipe
- 5- Vídeo institucional (SEC)
- 6- Leitura do calendário anual para possíveis alterações;

2º MOMENTO: SITUAÇÕES COTIDIANAS

- 1- Presença dos professores em Reuniões de pais por unidade;
- 2- Livro de pontos (assinados obrigatoriamente);
- 3- Atividades para possíveis faltas por eventualidade (não necessariamente com assunto da unidade);
- 4- Impressão de atividades; Padronização de atividades;
- 5- Aulas de reposições (obrigatorias) para faltas;
- 6- Entrega de espelhos de atividades; a coordenação de área com antecedência de 15 dias.

O que desejo
O que quero
O que Posso

TARDE

3º MOMENTO: PROJETO PEDAGÓGICO 2014

- 1- Apresentação da proposta 2014 - "O Planejamento Coletivo da Escola para o Fortalecimento das Aprendizagens" "O que desejo, o que quero e o que posso!"
- 2- Apresentação pela equipe gestora do diagnóstico da realidade da escola, com base nas avaliações educacionais da escola e avaliações externas.
- 3- Discussão e tomada de decisão quanto aos objetivos, às ações a serem adotadas e às metas para o ano letivo – em consonância com o PPP.
- 4- Elaborações do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola (PIP) – a partir do diagnóstico da realidade da Escola, com base nos resultados educacionais da escola (relatórios disponibilizados no Portal da Educação) e das avaliações externas.

3º DIA: 06/02

MANHÃ

1º MOMENTO:

- 1- Cadernetta de frequência e de notas atualizadas (utilizar os ACS);
- 2- Sala do professor (Organização e limpeza);
- 3- Utilização dos livros didáticos em sala de aula e da sala de leitura.
- 4- Utilizar todos os Sômnin/4Dmin de aula (planejamento das aulas para o tempo de Sômnin para o diurno e 4Dmin no noturno).



2º MOMENTO: SISTEMA DE AVALIAÇÕES

Padronização das Avaliações

-A1 – (Atividade 1) – atividade com 10 questões abertas e fechadas (tipo ENEM) (valor 2,0 pontos);

-A2- (Atividade 2) - Projetos da escola ou relatórios sobre experimentos, atividades, extraclasses, projeto da disciplina, aprovado pela coordenação, seminários e outros. (valor 2,0 pontos);

-A3- (Atividade 3) - Atividade no caderno, lista de exercícios, livro e pesquisa orientada) 0,5 + 0,5 + 0,5, + 0,5 (valor 2,0 pontos);

-A4- (PROJAT)- Avaliação com 20 questões fechadas por área (valor 4,0 pontos). OBS: A equipe de professores do dia, deverá corrigir essa avaliação, imediatamente após sua realização, e registrar a nota na caderneta de conteúdo, os mesmos deverão entregar o PROJAT aos alunos na semana subsequente a sua realização;

Provas de 2ª CHAMADA: entregue obrigatória, juntamente com os espelhos de prova.

(Essa prova deverá constar 05 questões abertas por área).

SOMATÓRIO: A1 + A2 + A3 + A4 = 10pontos

TARDE

3º MOMENTO: RECUPERAÇÃO PARA 1ª ETAPA

1- O que é Recuperação Paralela (RP);



**O que desejo
O que quero
O que Posso**

2- Discussões e opiniões de metodologias para RP;

3- Qual a sua sugestão sobre como realizar RP na U.E (por escrito);

4- Conclusões e definições da equipe CEALAT sobre a metodologia a ser usada na UE no ano de 2014.

4º MOMENTO: PRODUÇÃO DO PLANO

1- Turmas mantidas de 2013 e formadas em 2014;

2- Distribuição das turmas por professor;

3- Os Projetos Estruturantes do Estado e os projetos da escola, calendário.

OBS: Para essa as etapas de planejamento deve-se lembrar de Articular o plano com os projetos Estruturantes do Estado

4- Planejamento por Área de Conhecimento

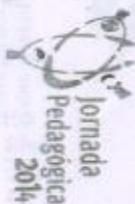
5- Elaboração do Plano por Componente Curricular – considerando as áreas do conhecimento, a articulação dos Projetos Estruturantes e os instrumentos e conteúdos referenciais, disponíveis no Portal da Educação;

4º DIA: 07/02

MANHÃ

1º MOMENTO:

1- Continuação da elaboração do Plano por Componente Curricular – considerando as áreas do conhecimento, a articulação dos Projetos



- 2- Estruturantes e os instrumentos e conteúdos referenciais, disponíveis no Portal da Educação;
- 3- Socialização dos planejamentos;
- 4- Motivação para ministrar as aulas dos não-estudiosos.

TARDE

2º MOMENTO:

- 1- Verificação de horário e entrega de carga horária aos professores;
- 2- Importância, necessidade do AC (Acompanhamento da Coordenação semanalmente);
- 3- Uso do fardamento dos alunos em sala de aula é obrigatório;
- 4- Não autorizar aluno assistir as aulas com bonê na sua aula.

3º MOMENTO:

- 5- Estratégia para o 1º dia de aula
- 6- Sem dinâmica (apenas apresentação): Explicação da disciplina, método de ensino e cobrança de trabalho e atividades;
- 7- Falar sobre pontuação de livros e cadernos e realmente utilizar o material
- 8- Avaliação da Jornada e preenchimento do Relatório Síntese da Jornada.

O que desejo
O que quero
O que Posso

ATENÇÃO!!!

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA CADERNETA ESCOLAR

As cadernetas deverão permanecer na unidade, é **PROIBIDO** levar a caderneta para casa.

O professor deverá preencher diariamente a frequência escolar de seus alunos (utilizar as iniciais da disciplina nos campos para ausência e ponto para presença).

Não deixar os campos de frequência em branco;

Não podem ter rasuras (corretivo, lápis ou borracha) ou qualquer tipo de colagem;

Utilizar a mesma cor de caneta (azul ou preta) até o último bimestre; NÃO É PERMITIDO O USO DE HIDROCOR, CANETA COLORIDA OU PILOTO.

Os alunos que forem matriculados no decorrer do ano darão prosseguimento à lista.

Preenchimento a mão.

Alunos transferidos de uma sala para outra deverão ser notificados na caderneta;

Atualize sua caderneta diariamente. Não deixe para o final do ano, adiante!

Temos prazos no SGE para jogar os dados, ADIANTE!

At,

Equipe da Secretaria e Gestão

Agenda CEAJAT setembro/outubro2014

Período /Data	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
01/09 a 03/09	-Socialização do projeto -Escolha dos professores orientadores para as turmas, -Elaboração das provas relâmpago e surpresa pelos professores. -Distribuídos das atividades da gincana	Leitura, interpretação, discussões e debates de textos sobre temas transversais ou assuntos por todas as disciplinas em sala de aula.
03/9	Reunião de Coordenação	Direção
04/09	Tarefas da gincana para os alunos	Coordenação
08/09 -11 /09 Nos Ac's	-Entrega a coordenação por todos os professores do plano de trabalho com os textos trabalhados em sala de aula. - Apresentação do projeto às turmas pelos professores padrinhos; -Divisão pela coordenação das turmas por cores na área: sorteio com presença dos líderes de turma.	Coordenação
12/09	Jogos estudantis -	Moisés
16 e 17/09	Conselho de Classe da EJA	Coordenação
23 a 25/09	PROAJAT e Soletando nas salas nos últimos horários.	Coordenação e Professores
26/09	2ª CHAMADA DO PROAJAT	Coordenação Professores
30/09/2014	Culminância GINCANA Entrega dos prêmios dos projetos estruturantes.	Todos
03/10	Passeio dos professores	Todos
01 a 06/10	Recesso Eleitoral	Todos(exceto Viverde)
09/10	Conselho de classe III unidade	
10/10	Ultimo dia para SGE	Adriano e Roquelina
13/10	Impressão dos boletins dos alunos	Roquelina
12 , 15 e 28/10	Dia da Criança /Professor/ Funcionário	Feriados

FICHA DE ACOMPANHAMENTO AC'S	
COLEGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO	DATA <u>07/09/2014</u> HORÁRIO _____
COORDENADOR/ARTICULADOR PROFESSORES:	<u>Jânia - Língua Gen.</u>
ASPECTOS ABORDADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Registro de Aes (mento) só falta para o livro de Ac. •
LICITAÇÃO DOS PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> • Falta o gabarito de Ryane - Espanhol.
ACORDOS FEITOS	
SITUAÇÃO DAS TURMAS/CONTEÚDOS PLANEJADOS	
OUTROS	
ASSINATURAS	_____ _____ _____



Ato de Criação: 9330 D.O.18/11/97 Ato de Autorização/Reconhecimento: Resolução CEE nº 032/92 e 237/95 D.O. 14/12/2000 CNPJ: 03161294/0001-21
 COORDENAÇÃO: SIRLEIDE BENEVIDES, ANA APARECIDA, COORDENADORAS DE ÁREA JOILMA, LUCIANA, TÁMIA GESTORA: JACIARA SANTANA SEGMENTO: ENSINO MÉDIO



Professores responsáveis: 1º A, B, C, D, E, F
 DIAGNOSTICO I UNIDADE DAS TURMAS/ 2014

TURMA	COMO SOMOS?	O QUE PRECISAMOS MELHORAR?	OBSERVAÇÃO
1º ANO A	Participativos, interagem nas aulas, apesar do grande numero de alunos.	Conversas paralelas, condições do espaço físico	Aluno destaque Thiago
1º ANO B	Participativos facilidade em aprender.	Conversas paralelas, uma maior integração entre eles	
1º ANO C	Relativamente bons ,dispersos, utiliza sempre que possível justificativas p/ não entregar as atividades	Interação entre eles	
1º ANO D	Dispersos, dificuldade de aprendizagem, apáticos apresentam grupos que atrapalham as aulas	Envolvimento entre eles, escrita, aprendizagem, oralidade.	
1º ANO E	Aluno apático não participa de nada usam palavras de baixo escalão.	Escrita ,aprendizagem, oralidade	
1º ANO F	Faltosos, desinteressados, descompromissados, agressivos com as palavras	Comportamento, uma intervenção de ordem administrativa.	

MODELO CURRICULAR - EJA

1º TEMPO: APRENDER A SER				
EIXOS TEMÁTICOS	DURAÇÃO	TEMAS GERADORES	DURAÇÃO	ÁREAS DE CONHECIMENTO
I - Identidade e Cultura	1 ano	Diversidade Cultural Gênero: o lugar da mulher na Sociedade Identidade Afro-Brasileira e Indígena A Família e Sociedade Plural: Crise e Sentidos	1 bimestre cada tema	Linguagens (Língua Portuguesa e Artes); Matemática; Estudos da Natureza e da Sociedade
II - Cidadania e Trabalho	1 ano	Ações coletivas para a construção da Cidadania Aldeias e Quilombos: espaços de luta e resistência O Cidadão como Sujeito de Direitos e Deveres O Desemprego, a fome e suas consequências	1 bimestre cada tema	
III - Saúde e Meio Ambiente	1 ano	A Saúde do Planeta Direito à qualidade de vida dos setores populares Segurança e defesa da vida As drogas lícitas e ilícitas como ameaça à vida	1 bimestre cada tema	
2º TEMPO: APRENDER A CONVIVER				
EIXOS TEMÁTICOS	DURAÇÃO	TEMAS GERADORES	DURAÇÃO	ÁREAS DE CONHECIMENTO
IV - Trabalho e Sociedade	1 ano	Relações de poder no mundo do trabalho Experiências Históricas de Emancipação O movimento Sindical e as Relações de Trabalho Estratégias de Emancipação e participação Política nas Relações de Trabalho	1 bimestre cada tema	Linguagens (Língua Portuguesa, artes e língua Estrangeira); Matemática; Estudos da Natureza e da Sociedade
V - Meio Ambiente e Movimento Sociais	1 ano	Trajetória dos Movimentos Sociais Concepções de Meio Ambiente e suas implicações Movimentos em defesa do Meio Ambiente Atuação das lideranças populares em defesa da vida	1 bimestre cada tema	
3º TEMPO: APRENDER A FAZER				
EIXOS TEMÁTICOS	DURAÇÃO	TEMAS GERADORES	DURAÇÃO	ÁREAS DE CONHECIMENTO
VI - Globalização, Cultura e Conhecimento	1 ano	A Sociedade Globalizada O Conhecimento como instrumento de Poder e inserção social Informação ou Conhecimento? A Escola como espaço de socialização e construção de conhecimento	1 bimestre cada tema	Linguagens, Códigos Ciências Humanas e suas Tecnologias; artes e atividades laborais
VII - Economia Solidária e Empreendedorismo	1 ano	A Economia à serviço da vida O Cooperativismo como Prática Solidária Agricultura Familiar Desenvolvimento auto-sustentável e Geração de Renda	1 bimestre cada tema	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; artes e atividades laborais

NOTA: Considerando os Temas Geradores como conhecimentos primeiros, indicados como possibilidades de Estudo / Trabalho e não como imposições, os Educadores devem identificar junto aos coletivos de sujeitos da EJA temas que sejam próprios à realidade destes e de necessidade de estudo. Destes temas devem emergir os conteúdos das diferentes Áreas de Conhecimento e disciplinas para estudo e aprofundamento.



COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS JURADOS - FACE 2015

Itens a serem julgados

NOME DO POEMA / NOME DOS CANDIDATOS / TURMA

MUSICA

Itens a serem julgados	INTERPRETAÇÃO					COMPOSIÇÃO
	1º C	1º D	2º C	2º D	3º C	
Qualidade da Voz	7,0	7,0	-	-	9,0	9,0
Presença e Postura no Palco	8,0	8,0	-	-	10	8,0
Apresentação da composição até o tempo de	9,0	9,0	-	-	10	9,0
COMPOSIÇÃO						
Letra	9,0	9,0	-	-	10	9,0
Melodia	-	-	-	-	-	-
Arranjos	-	-	-	-	-	-
Pontuação total	-	-	-	-	-	-
Poema vencedora	-	-	-	-	-	-

Preencher com nota de 0 a 10 pontos

Nome e Assinatura do jurado Matutino

Carla CCF

Nome e Assinatura do jurado Vespertino



COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS JURADOS - TAL 2015

Itens a serem julgados	NOME DA MÚSICA DOS CANDIDATOS				COMPOSIÇÃO
	MATUTINO		VESPERTINO		
	1º	2º	3º	4º	
Qualidade da Voz	8,5	9,0	9,0	9,0	10
Presença e Postura no Palco	9,0	7,0	9,0	7,0	10
Apresentação da composição até o tempo	9,0	7,5	9,0	8,0	10
Verificação Métrica	---		---		
Criatividade	---		---		
Pontuação total	10	7,5	9,0	7,0	10
Musica vencedora					

Preencher com nota de 0 a 10 pontos

Nome e Assinatura do jurado Matutino

Fale Certo

Nome e Assinatura do jurado Vespertino

MATUTINO

VESPERTINO

Poesia



COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AVRES TOURINHO

Ata de Criação: 9330 D.O.18/11/97 Ata de Autorização/Reconhecimento: Resolução CEE nº 032/92 e 237/95 D.O. 14/12/2000 Cap.1. 03161294/001-21

COORDENAÇÃO: SIRLEIDE BENEVIDES ANA APARECIDA, COORDENADORAS DE ÁREA: JOLIMA LUCIANA E TÂNIA GESTORA: JACIARA SANTANA E RAQUELINE COUTO SEGMENTO: ENSINO MÉDIO

ATA DE CONSELHO DE CLASSE I UNIDADE

Aos vinte e dois do mês de abril de 2014 deu-se início à primeira reunião de Conselho de Classe das turmas do Ensino Médio Regular da área de Linguagem dando sequência nos dias vinte e três e vinte e quatro dos quatro as áreas de Exatas e Humanas com as turmas, 1º ano A, B, C, D; 2º ano A, B, C, D e 3º ano A, B, C, D. A coordenadora Sirleide Benevides elaborou juntamente com as coordenadoras de área Jolima, Luciana e Tânia uma pauta única (anexo) já que os conselhos seriam realizados por área do conhecimento. De posse das listas de alunos por turma e dos critérios para o acompanhamento do percurso da aprendizagem as coordenadoras conduziram a reunião que foi acompanhada por Jolima da Silva Menezes coordenadora da área de exatas, Luciana Medeiros da área de Humanas, Tânia da área de Linguagem, com o acompanhamento das coordenadoras Ana Aparecida e Sirleide Benevides demais professores, cito: Sandra Regina Costa, Fred Bani Maier, Josélia, Hilda, José Jorge Reijane, Analise, Paulo, Nair, Jucelma, Heidiane Leidiane. Dando continuidade ao trabalho a coordenadora Sirleide leu a pauta (anexo) e fez uma reflexão sobre a importância do Conselho de Classe para o andamento dos trabalhos pedagógicos. Paratização

Ao avaliarmos a I Unidade alguns professores sentiram dificuldades para identificar através dos nomes alguns alunos do Primeiro Ano, por se tratar ainda da primeira unidade, mas no decorrer da apreciação com a ajuda de uma relação e dos colegas foi possível apreciar todos e principalmente os alunos que apresentavam dificuldades.

Mais uma vez as coordenadoras salientou a importância da entrega dos planos de curso para um efetivo acompanhamento das atividades desenvolvidas. Deixou claro que para começar a execução do Projeto Meio Ambiente precisamos avaliar o Projeto Identidade e fechamos a I Unidade, data prevista para próxima semana. Quanto ao rendimento do aluno na parte dos 40% quantitativa não foi possível avaliarmos, pois os professores ainda estavam fechando alguns resultados. Quanto a recuperação paralela alguns já haviam realizado e outros estavam preparando instrumentos para aplicá-la.

Entretanto ficou clara a necessidade dos coordenadores em reunião com todos os professores reler os critérios já elaborados e utilizados na recuperação paralela pelos mesmos. A coordenadora Sirleide diz que faz parte do seu Plano de Ação e da sua Rotina as visitas periódicas as salas de aula, de informar


COLÉGIO ESTADUAL ANNA JUNQUEIRA AYRES TOURINHO
data: 05/09/14

Ato de Criação: 9330 D.O.18/11/97 Ato de Autorização/Reconhecimento: Resolução CEE nº032/92 e
237/95 D.O. 14/12/2000 CNPJ: 031612940001-21

COORDENAÇÃO: SIRLEIDE BENEVIDES, ANA APARECIDA/COORDENADORAS DE ÁREA JOILMA, LUCIANA, Tânia
GESTORA: JACIARA SANTANA E RAQUELINE COUTO

PAUTA

- Fala das gestoras;
 - Entrega de materiais como : diagnóstico das turmas com Conselho de Classe; Pasta com atividades programadas; Entrega do PROAJAT para coordenação geral até dia 08/09; instrumento de Recuperação Paralela; relatórios; Desfile Cívico do 7 (5) de Setembro(ver transporte, Hino, Bandeiras, som, faixa, Flamula);
 - Projeto Diversidade da Leitura X Gincana: distribuição de atividades-
 - Passar para professores o projeto depois dos ajustes - Coordenação; *poesia e músicas e ISA.*
 - Fazer reunião com líderes de turma para apresentar o projeto e distribuição das atividades da Gincana ; Escolha das cores representadas por turma;- Coordenação
 - Tipo de premiação para os 1º lugar – gestora;
Conselho de classe 12 de setembro sem data a noite
 - Responsável pela confecção da mensagem em homenagem ao dia do estudante e confecção do Certificado do melhor aluno por turma;
 - Revisão das normas a serem aplicadas na gincana;
 - Escolha e seleção das provas relâmpago;
 - Cronograma da primeira etapa do Soletrando nas salas;
 - Confecção das palavras do soletrando que serão trabalhadas na prova final
 - Confecção de convites, ficha para jurados e lista para avaliação dos alunos.
- o Aulas de campo*
- o Como está sendo realizado os ACs*

Ata de Reunião de Pais e Mestres do Colégio ^{Dist. 50} Qual
na freguesia Ayles Torrinho, realizada em Quatorze
Outubro de dois mil e quinze às 08h30 min.

O décimo quarto dia do mês de Outubro do ano de
dois mil e quinze às 9h deu-se início a reunião de
pais e mestres da Anna Torrinho com o início da pala-
ra da diretora Jaciara Santana dando boas vindas e
apresentando a todos os presentes com um bom dia e uma
mensagem reflexiva "A loja da educação"; e com
a mensagem alguns pais que a fala e falaram sobre os
filhos se colocaram na mensagem que se enfatizou a
mente, a vice-diretora Raqueline Costa "Kelly" também
falou sobre a semana e lembrou do tempo de gestão
dele no comando Kelly e Jaciara desde 2012 e esse ano che-
ga ao fim no mês de novembro, a coordenadora do EJA
Leide explicou e falou sobre todo o trabalho desenvolvi-
do na escola CEATAT com os projetos e o desempenho
alunos que foram ótimos nota 50 e esse é o resulta-
do de todo corpo docente do CEATAT; e ressaltou sobre a
cidade que será no mês de dezembro antecipou para
simbora nos dias 04, 05 e 06 e os demais projetos, trabalhos,
etc. ficarão tudo normal até com mais tempo para
início dos alunos para os projetos; A pauta da Reunião
Pais foi: 1. Abertura aos pais; 2. Mensagem de
boas vindas pela Direção, Vice-direção e Coordenação
geral; 3. Leitura de mensagem; 4. Exposição dos assuntos: Ape-
loação dos resultados - desempenho dos alunos no III bimes-
trabalhos desenvolvidos durante o bimestre; Premiação
realizada pelo colégio; 4. Atividades que serão desenvolvidas
quarto bimestre, ressaltando a antecipação do
material escolar; 5. Educação de Dirigentes (Disciplinares
em breve); 6. Informação acerca do período de rea-
ção de PROAJAT; 7. Projeto do Mês Negro "Dominação

Negro³³. 8. Prestação de Contas e Avaliação da Gest
 9. Finalização; - Agradecimento pela presença e
 documento aos pais para esclarecimentos; Foi dito
 também sobre os problemas enfrentados que fo
 1. Paralisações; 2. Falta de aulas; 3. Antecipação do
 letivo; 4. Salas molhadas; 5. A reforma 2012 que
 saiu; 6. Projeto Congenharo, O que queremos; Revo
 mento 2015, Pronatec, Construção de nova escola
 Laípe de Lima; Projeto de Congenharo que ter
 ser refeito. Começou o rendimento para a
 da compra de um terreno com a construção
 escola no Laípe e a reforma desse prédio, a m
 Soneide colocou que participou da reunião com
 secretários de infra estrutura deu e o propósito do
 trabalho da escola é muito boa mas quem dife
 e é a Petubras e não os gestores e professores do CE.
 A diretora faziam salientou que os recibos e notas
 deveriam ser registrada fazer "BO" pois as autuações
 sem o registro desconhecem; Fala do PROMATEC e o
 não foram certificados acrescenta os recursos recorre
 através de qópicos; FAEB, Fundo Estadual de Educac
 deixando claro que todo verba está demorando m
 para ser liberada. Diz que o verba não tá se quer
 converter a parte elétrica em que está toda comp
 tido. Diz que alguns aparelhos estão sendo ligad
 diretamente da rua. Reafirma que nossa escola
 cheia de alunos e do 76 mil já gastou 35 mil
 ainda está devendo no mercado, os recursos de
 do 50 mil gastou 45 672, através de Nedy após
 uma linha do tempo com fotos do trabalho de
 veículos finalizando com uma mensagem "Pe
 Motivados Trilham" e fez o agradecimento a t
 da Equipe e Pais e assim foi realizada a reuni
 de Pais. Mônica Neres freira de Santana, presidente do Conselho

Ata de Reunião do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres 46
junho

No sexto dia do mês de julho do ano de 2015 às 09:00hs da manhã inicia a reunião de funcionários de apoio, secretaria e direção, assunto II semestre jornada pedagógica. Inicia-se com a palavra da diretora Jaciana Santana, um breve relato sobre as reformas da escola e o retorno das aulas, o atraso da reforma e a suspensão das aulas, explica os motivos porque da paralisação de aula de alguns dias, relata também a falta de alguns professores que não compareceu a reunião, sendo os mesmos avisados com antecedência. Objetivo da reunião trazer uma meta-plano para chegar uma conclusão de como conduzir as aulas no período da reforma. A vice-diretora Raquelina Couto falou do período de prova para que todos os professores antecipasse as avaliações para não deixar tudo pra cima de hora por causa das dificuldades. Foi solicitado alguns problemas referente a cozinha e secretaria. Os professores foram parabenizados pelo belíssimo trabalho realizado no I semestre com os alunos, onde ocorreram algumas dificuldades que foram superada com a agilidade de cada um principalmente dos alunos. Outro relato foi sobre o motorista a falta de respeito com funcionários e visitantes que entram no carro. A diretora também relatou a falta de respeito de um professor para com ela em sala de aula perante os alunos, onde o mesmo receberá uma notificação ao ocorrido. Os professores citaram algumas ideias de como conduzir as aulas, uma delas a notizão com as turmas, e também alguns lugares onde pode ocorrer as aulas como: escola fundação, Grã, Igreja, Inman, associação dos pescadores, Grã em questão o microfone. A futura relata pelas pequenas p/ as atividades e projetos. Com o objetivo de dar continuidade as aulas, foi discutido formas de aula como, vídeo de aula, blog, muduo, entre outros. Será planejado pelos professores as atividades programadas em sala de aula devido a falta de espaço para o número

no de alunos, sendo que as turmas serão limitadas por as atividades. Os temas abordados na reunião foi discutido e de acordo as atividades e trabalhos que serão desenvolvido durante esse plano de aula. Assim estabelecido todos os planos da programação de segunda semestre, encerrada essa reunião sendo mais acrescentar por mim assinada e os demais presentes. Maria Inês de M. Neto, Ana Aparecida Brito Cruz, Rita de Cássia dos Santos, Ana Cláudia, Oliveira dos Santos, Cláudia de Araújo, Esquivel, Raimundo de Queiroz, Suelide Benedita, Antônio Olegário, Jamburo Brand, Analice S. Santana, Jazaira de Santana, Raquel de Plumer, Couto, Rosemeire Santana, Carvalho, José Jorge do Espírito Santo, Carlos Augusto Santos da Silva, José Romualdo do Oly, Filipe, Marcia S. Silva.

Bandando continuidade a reunião pedagógica os professores da educação de jovens e adultos presentes revolveram em reunião no turno vespertino com os professores de EJA Jorge, Rose, Marcia, José Raimundo, Carlos Augusto ficou acordado que em caso de impossibilidade do recurso do uso do mundo, serão programadas aulas presenciais com atividades programadas, com o uso de livros didáticos, apostilas e outros, foi proposto adequação das cartoneiras dos eixos 6 e 7, ficando em aberto a discussão dos trabalhos pedagógico com a coordenadora Suelide Benedita. Os professores do eixo 6 em acordo deixam o material para a confecção da cartoneira e o eixo 7 também. Foi discutido e esta eleição em acordo com ambas as propostas feita na reunião anterior encerrada esta reunião por mim e os demais presentes, assinados. Maria Inês de M. Neto, Ana Aparecida Brito Cruz, Carlos Augusto Santos da Silva, José Romualdo do Oly, Filipe, Marcia S. Silva, José Jorge do Espírito Santo, Rosemeire Santana, Jazaira de Santana.

Em sete de julho a equipe da educação 47
 de Jareus e Adulto reuniram-se em um
 planejamento para II semestre eito-
 Carlos, Marcia, José Raimundo, Rose,
 Heleneira e a coordenadora Sílvio de Be-
 nevilde e a professora Heidiiane.
 Falamos sobre o projeto Meio Ambien-
 te e o desempenho das turmas, da pro-
 posta das aulas para o período de
 reforma em que os professores
 citados ficaram de ensinar até dia
 09/07 visto que provavelmente segundo
 Kelly a ESA não trabalhara em regime
 de rodízio pois pretende-se conseguir
 uma parceria com a U.E. Ironar
 pois a mesma tem salas que
 poderá nos servir. Também falamos
 do Projeto Pluralidade em que todos
 concordaram com as atividades
 propostas ficando a coordenadora
 de ensinar e todos incluindo a
 gestora. Durante ao longo desse
 mesmo projeto foi pedido ajuda
 ou seja contribuições de todos quando
 se redigir um Ofício e formalizá-
 lo para o pedido aos políticos coorde-
 nadora e professora Marcia.
 Fundamos retirando dúvidas de
 todos a cerca das cadernetas
 que serão modificadas e preen-
 chida nos horários de A.C.S.
 sem mais Sílvio de Benevilde
 Rosineira Santana B. Carvalho, Heleneira G. Silva
 José Raimundo de Jesus, Carlos Augusto, Saul, de S. M. Marcos
 Silva

Roselme e. Pereira
 Luciana Santos Moreira
 Leonice dos Santos da Cruz
 Maria Lúcia dos Santos Zieira
 Níbia da Cruz Leques
 Telmiro Roda Gomes da Silva
 Rosemeire do Nascimento Cruz
 Naty Nataly Silva Santos
 Zucélia Mendes de Santana
 Sônia Macedo dos Santos
 Regina Gomes dos Santos

Maria Aparecida Rodrigues da Silva

• Dora Jucy Guimarães - PROFESSORA

Antônio José de Mendonça
 Eunilton José da Cruz
 Seneide Baldo dos Santos

Sandra Divina de Santana

Maria de Jesus Gaudêncio
 Maria da Glória de Assis
 Angelina de Oliveira Santana
 Belolúcia do Nascimento

Maria da Glória de Jesus Santos
 Marilene Almeida de Brito

Francineide Dias

Maria Lúcia dos Santos

Emmanuel dos Santos Sena

Biancha Nascimento

Ana Joana de Jesus

Zucélia de Jesus

Cláudia S. Xavier da Cruz

Nirivon da Hora Cruz

Carionelita dos Santos

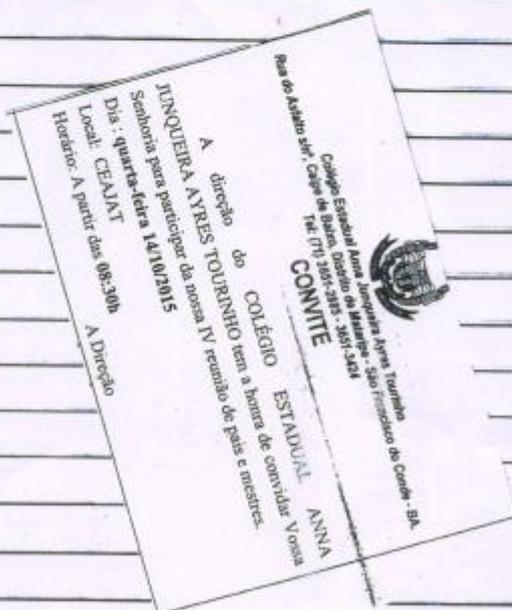
Elisângela Santana da Silva

Lista de nomes para os Anjos Negreiros da Igreja Nossa Senhora do Socorro 51

Rosemil da A dos Santos, Danielle dos Santos
 Vinícius S. Baptista dos Santos.
 Marizeza Costa Nunes, Mateus E. Nunes Freitas
 Edilte Pereira, Darlene P. Santana
 Dani PEREIRA dos Santos
 Deuzina Niana Ribeiro
 Demovone Santana de Jesus
 Elisângela da Hora Cruz, Danielle C. de Jesus
 Roseme de Jesus da Encarnação, Balbina, S. Santos
 UBIRAJARA NEB DOS SANTOS, ANDREZZA CRISTINA
 Antonio M^o G de Jesus, Glisama R C de Jesus
 André dos Santos = Andresa dos Santos Lemayellon
 Franildes Amorim da Silva - Allamora Amorim
 José de Jesus Santa Almo pomiro gomes
 Luíza, Bulo Francisco Borges Pereira da Conceição
 Roseme dos Santos Felix,
 Maringa Crispina de A. Santos
 ANTONIO CONCEIÇÃO DE JESUS JUNIOR, Evelida Cruz da
 Barreto.
 Ediane Cordeiro Mota
 Marivaldo dos Santos.
 Andreina Boaventura de Souza
 Tatiana
 Reginis Santos Santos
 Rita Vasconcelos dos Santos
 Maria de Lourdes B. dos Santos
 Zéce Vasconcelos B. S. da Barreto
 Edisiam Alina da Cruz
 Elizabeth Lima da Silva
 Roseluchi dos Santos
 Alessandra de Souza
 Angela Maria Santos Martins
 Maria M. de S. da Silva dos Santos

52

Ingrid Almeida de Oliveira Maria Lúcia Almeida
 Adriana de Jesus Santos
 Leticia Batista dos Santos
 Maria Aparecida Fernandes C.C.
 Luiza Moraes dos Santos
 Aparecida S. dos Santos
 Ivonele Jesus da Conceição



ELEIÇÃO DO COLEGIADO ESCOLAR
FORMULÁRIO 7 - Composição do Colegiado Escolar

NRE: 21	MUNICÍPIO: São Francisco do Conde	UNIDADE ESCOLAR: Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourin
-------------------	---	---

DIREÇÃO DA U.E.		CADASTRO	NOME
TITULAR		112399775	Jaciara de Santana
SUPLENTE		113844202	Raqueline de Almeida Couto
SEGMENTO		CADASTRO	NOME
Professor ou coordenador pedagógico	TITULARES	114977082	Rejane Lima de Queiroz
	SUPLENTE	115313841	Cleide Loliola Esquivel
SEGMENTO		CADASTRO	NOME
Funcionário	TITULARES		A unidade não possui no quadro efetivo ou REDA funcionário adm.
	SUPLENTE		
SEGMENTO		MATRICULA	NOME
Estudante	TITULARES	9460813	WISLANY DOS SANTOS DA HORA
	SUPLENTE	9361345	LUIZA DOS SANTOS GUEDES
SEGMENTO		CPF	NOME
Pai, Mãe ou Responsável	TITULARES	02633058566	JUMARIA BARBOSA DA SILVA
	SUPLENTE	02460891563	CRISPINIANA GONÇALVES DE SOUZA

Data: 29 / 07 / 15

Presidente da Comissão Eleitoral Escolar

Anna P. J. da Silva

OBSERVAÇÃO:

Atentar para a composição do Colegiado Escolar conforme classificação do porte da U.E. (ver quadro anexo a Lei nº 11.043/08 e Decreto nº 11.175/08)



Líderes CEAJAT 2014

Líder	Vice	Turno	Turma
Fernanda Juriti	Wallace Lima	Mat	1° A
Alex	Crisleide	Mat	1° B
Tainá Pereira	Andresa Cristina	Mat	2° A
-----	-----	-----	2° B falta
Francilane	Ailton	Mat	3° B
Edleusa	Paula	Mat	3° A
Estefany Pereira	Michele	Vesp	1° C
Raissa Silva	Cassiana	Vesp	1° D
Ronaldo Bernardes	Daniel das Neves	Vesp	1° E
Pedro	Bernadina	Vesp	2° C
Valdeleci	Joicy oliveira	vesp	2° D
Tainá	Gabriela	vesp	3° C